



Entrevista  
Joaquim Leite  
Pág. 6

# paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscop >>

Ano 18 - N°

**201**

JUN/2022



## PRESERVAR PARA DESENVOLVER



Seminário de Inovação e Sustentabilidade no Cooperativismo discutiu desafios e oportunidades num mundo em transição, com influência crescente de questões ambientais e sociais na decisão de compra dos consumidores





**Descontos**  
exclusivos para **incluir**  
**dependentes!**

**10% OFF** para cada  
dependente incluso

-  Desconto progressivo
-  até 4 pessoas.

Acesse [www.dentaluni.com.br](http://www.dentaluni.com.br).

Faça sua adesão pelo número  
**0800 052 6000**

 **DENTALUNI**<sup>®</sup>  
PLANOS ODONTOLÓGICOS

# Responsabilidade com as futuras gerações



**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar

O cooperativismo paranaense tem compromisso com o desenvolvimento sustentável, buscando equilibrar os aspectos econômicos, sociais e ambientais. A exploração desenfreada, tanto urbana quanto rural, tem como consequência o desequilíbrio ambiental e econômico. Desconsiderar os impactos e não se preocupar em reduzi-los é um comportamento irracional, com efeitos negativos para toda a sociedade. Para conciliar desenvolvimento e sustentabilidade, a palavra-chave é equilíbrio. Os recursos naturais são finitos e essa percepção nos coloca frente à responsabilidade de garantir que as futuras gerações tenham acesso a esses meios.

As iniciativas de preservação e sustentabilidade no cooperativismo são há muito tempo implementadas, em especial as ações de conservação de solo, plantio direto, uso racional de agroquímicos e re-

colhimento de embalagens, proteção de nascentes, mata ciliar, reserva legal e APPs (Área de Preservação Permanente). A busca por produtividade alia-se à necessidade de promover uma agricultura que gere menos impactos ao meio ambiente e propicie perenidade às atividades do setor, trazendo mais qualidade de vida aos produtores e familiares. Produtores esses que já destinam mais de 25% de seu ativo produtivo para a proteção ambiental, gerando benefícios à sociedade.

Num mundo em transformação, onde a exigência por sustentabilidade tem cada vez mais influência na decisão de compra dos consumidores, surgem mecanismos que reconhecem o papel dos produtores rurais, cooperativas, e dos setores que contribuem para a preservação e utilização racional dos recursos naturais.

Para debater os desafios e oportunidades deste novo cenário, o Sistema Ocepar promoveu, em parceria com o Sistema OCB e o Canal Rural, o 1º Seminário de Inovação e Sustentabilidade, com a presença do ministro do Meio Ambiente, Joaquim Alvaro Pereira Leite, dos secretários estaduais de Desenvolvimento Sustentável, Everton Souza, da Agricultura, Norberto Ortigara, da chefe do Departamento de Apoio à Inovação para Agropecuária (Diagro/Mapa), Sibelle de Andrade Silva, entre outras lideranças políticas e cooperativistas. Muito importante discutir soluções e inovações para a sustentabilidade. Tema fundamental e que terá cada vez mais relevância no futuro. ■

“

O cooperativismo paranaense tem compromisso com o desenvolvimento sustentável”

## 10 ESPECIAL

Seminário de Inovação e Sustentabilidade no Cooperativismo discutiu desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável

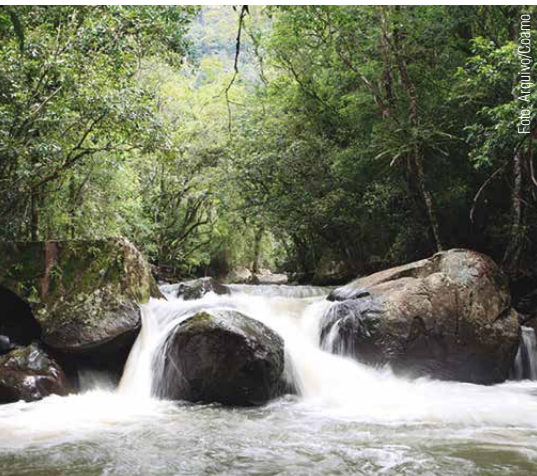


Foto: Arquivo Coamo

## 20 RAMO TRANSPORTE

Fórum reúne líderes para debater impactos da escalada no preço dos combustíveis, entre outros temas que afetam o setor



Foto: Rodocoop

## 28 PRC200

Formação ministrada pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) busca fortalecer a atuação das cooperativas no segmento de varejo



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Cooperati

# CONT

Junho.2022

22 OCB – SOMOSCOOP

24 JORNALISMO

26 FORMAÇÃO

32 PLANO SAFRA

36 CONEXÃO FRESCOOP

38 RAMO SAÚDE – UNIMED

39 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

40 RAMO CRÉDITO – SICOOB

42 RAMO CRÉDITO – CRESOL

43 RAMO CRÉDITO – SICREDI

44 NOTAS E REGISTROS

50 ENTRE ASPAS

## 6 ENTREVISTA



Com o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Alvaro Pereira Leite

## 30 COCAMAR

Programa Cultivar completa 16 anos promovendo a inclusão de alunos da Apae no mercado de trabalho e incentivando o reflorestamento



Foto: Comunicação Cocamar

## 34 INTERNACIONAL

Delegação de Bangladesh visita sede do Sistema Ocepar prospectando negócios em produtos do agro, principalmente soja, algodão e açúcar



Foto: Ricardo Hossi/Sistema Ocepar

# EUÚDO

nº 201

### SISTEMA OCEPAR

#### DIRETORIA DA OCEPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Ortenzi Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Pereira de Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto de Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

#### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mercio Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

#### DIRETORIA DA FECCOOPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

### EXPEDIENTE

**Revista Paraná Cooperativo:** Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o ministro do Meio Ambiente,

**Joaquim Alvaro Pereira Leite**

# Ambientalismo racional com viabilidade econômica

Para o ministro, o país é parte da solução e temos que estar unidos para mostrar um Brasil cada vez mais sustentável

por Samuel Milléo Filho

Joaquim Alvaro Pereira Leite é graduado em Administração de Empresas pela Universidade de Marília (Unimar), com MBA pelo Insper. Produtor de café entre 1991 e 2002, e conselheiro da Sociedade Rural Brasileira (SRB), entre 1996 e 2019, também foi diretor de empresa do ramo farmacêutico e consultor administrativo de uma rede de cafés. Em julho de 2019, foi nomeado diretor do Departamento de Florestas do Ministério do Meio Ambiente, função que exerceu até abril de 2020, passando então a ser titular da Secretaria de Florestas e Desenvolvimento Sustentável, que, em setembro de 2020, se tornou a Secretaria da Amazônia e Serviços Ambientais. Foi nomeado ministro do Meio Ambiente em 23 de junho de 2021, em substituição ao ex-ministro Ricardo Salles.

No dia 25 de maio, Joaquim Leite esteve na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, quando participou do 1º Seminário de Inovação e Sustentabilidade no Cooperativismo, promovido em parceria com o Sistema OCB e o Canal Rural. Na ocasião, foram debatidos os desafios e oportunidades de um mundo em transição e os caminhos para que o Brasil possa cum-

prir com as metas assumidas para o meio ambiente na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 2021 (COP26). O ministro afirmou que “o país é parte da solução e temos que estar unidos para mostrar um Brasil cada vez mais sustentável. O mundo tem que ir na direção correta e nós estamos mostrando qual é o caminho, em parceria com o setor privado, atuando de forma racional no tema, incentivando o empreendedorismo e a criação de uma nova economia verde, cada vez mais sustentável. O que buscamos são soluções ambientais e climáticas lucrativas para os empreendedores.”

**Quais são suas prioridades como ministro do Meio Ambiente para o desenvolvimento das políticas ambientais e de sustentabilidade?**

Buscamos sempre desenvolver um ambientalismo racional, focando nos resultados e melhora da qualidade ambiental associada à melhora da qualidade de vida das pessoas, com viabilidade econômica. É o que costumamos chamar de ambientalismo de resultados, realmente focado em promover impactos positivos reais

e bem diferente das teses de ambientalismo utópicos e sonhadoras, que são muito bonitas no discurso, mas que não passam disso. Como exemplo, posso citar que temos empenhado muitos esforços e obtido grandes avanços nas pautas do mercado de carbono, com sucesso nas negociações internacionais e a regulamentação do mercado nacional, aguardada há mais de 12 anos e que tivemos a coragem e a competência para encarar e fazer, possibilitando ao Brasil se posicionar com destaque no tema. Temos o Programa Metano Zero, focado no aproveitamento de resíduos orgânicos, como de suínos, aves, laticínios, cana de açúcar e aterros sanitários, que possibilita a geração de renda, melhora das operações, geração de energia e combustível limpos e renováveis e reduz os passivos ambientais, gases de efeito estufa enquanto melhora o meio ambiente. Avançamos muito no pagamento por serviços ambientais com o programa Floresta+, buscando trazer renda para quem cuida da floresta e alternativa econômica ao desmatamento ilegal, ainda redução de mais 20% dos lixões do país com o Programa Lixão Zero. Criamos também um mecanismo de mercado de créditos de reciclagem para ampliar a reciclagem e trazer renda e inclusão através do Programa Recicla+, totalmente alinhado com nossos esforços para ampliar o Saneamento e a vitória do Marco do Saneamento. Estamos também atuando para fomentar o presente e o futuro das energias e combustíveis verdes através

do avanço da agenda de hidrogênio verde e energias renováveis.

### **No mês de maio de 2022, completamos dez anos do Código Florestal. Qual sua avaliação sobre esta legislação?**

É uma das legislações ambientais mais modernas e protetivas do mundo, servindo de inspiração para outros países, e que realmente demonstra, sem sobra de dúvidas, a atuação de liderança no Brasil no tema e como grande potencial ambiental.

Atualmente o Brasil tem mais de 6,5 milhões de imóveis rurais cadastrados no Cadastro Ambiental Rural (CAR), mais de 90% de todos os imóveis, porém o número de cadastros com análise de regularidade ambiental concluída ainda é baixo (cerca de 5%), o que pode ser feito para avançar nas análises?

A modernização e automatização dos sistemas, somados aos avanços tecnológicos e à coordenação da governança e atuação das partes envolvidas, é o caminho que está sendo traçado para acelerar esse processo. >>

“O Código Florestal é uma das legislações ambientais mais modernas e protetivas do mundo”



Foto: Gabriel Rosa/Sistema Ocapar



Foto: Gabriel Rosas/Sistema Ocepar

“O foco sempre esteve na árvore e pouco nas pessoas que cuidam de árvore e que fazem essa proteção”

Florestal Brasileiro já prevê benefícios para quem cuida do meio ambiente. A ideia é expandir isso para áreas de floresta nativa, onde é possível fazer o manejo de baixo impacto e garantir a preservação da biodiversidade. Acho que isso nunca foi muito bem explorado durante a Conferência do Clima [COP26]. O foco sempre esteve na árvore e pouco nas pessoas que cuidam de árvore e que fazem essa proteção. Essa mudança de foco pode trazer uma solução não só para o Brasil, mas global, para conservar a biodiversidade, para proteger florestas nativas e áreas úmidas.

**No início de 2021, o governo sancionou a Lei nº 14.119, que instituiu a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Como o PSA pode contribuir para a sustentabilidade nacional e, na sua visão, como pode fortalecer o mercado e a imagem do Brasil em âmbito internacional?**

O pagamento por serviços ambientais é uma maneira clara de demonstrar o incrível valor dos atributos ambientais brasileiros que vem atrelados à nossa economia e produção. Além disso demonstra o volume extraordinário de serviços ambientais que o Brasil presta todos os dias para a sociedade mundial. Cada vez mais os nossos atributos ambientais serão diferenciais competitivos de nossos produtos, serviços, atividades e processos, agregando valor e atraindo investimentos e alocação de recursos.

**Uma das iniciativas do governo federal para fomentar e consolidar o mercado de serviços ambientais no Brasil, através da remuneração de quem cuida das florestas, foi a criação do Programa Floresta+. Quais são os principais objetivos do programa?**

Consolidar o mercado de serviços ambientais, reconhecendo e valorizando as atividades ambientais realizadas e incentivando a sua retribuição monetária e não monetária em todos os biomas brasileiros. Precisamos remunerar quem cuida das florestas. Temos que criar o fazendeiro de floresta nativa. Aquele que vai ser remunerado, bem remunerado, pela atividade de cuidar de floresta. No caso de reservas legais e áreas de preservação permanente (APP), o Código

**No mês de maio de 2022, o governo editou o Decreto 11.075/22, que cria o mercado regulado brasileiro de crédito de carbono, metano, entre outros. Qual sua opinião sobre o mercado do crédito de carbono e como os produtores e cooperativas poderão se beneficiar?**

Mercado de carbono é, antes de mais nada, instrumento de gestão ambiental, que tem o objetivo de promover redução de emissões de gases de efeito estufa. O mercado que desenhamos é focado em gerar oportunidade de renda para os setores da economia, incluindo os produtores e cooperativas, enquanto ajuda a reduzir emissões. Muito diferente de outros modelos que querem criar um novo custo Brasil e colocar mais uma carga nas costas do produtor, o que estamos fazendo é dar a oportunidade de geração de uma série de novos negócios e renda, promovendo melhoria ambiental. É importante destacar também que o decreto prevê a possibilidade inovadora de voluntariamente ser feito o registro da pegada de carbono de processos, produtos e atividades, bem como registrar o carbono no solo, na vegetação nativa (ambos nos quais os produtores têm muito a demonstrar) e, ainda, o carbono azul (áreas marítimas e costeiras).

Criamos o Floresta+Carbono, que foi o reconhecimento do governo federal a uma atividade que contribui com a redução de emissões de carbono na atmosfera. A gente montou toda uma estrutura, nós reconhecemos, via comissão chamada CONAREDD+, a comissão que dá as diretrizes da estratégia nacional

do REDD+, que é o conceito de carbono de floresta nativa gerado a partir da redução de emissões de desmatamento e degradação.

**Quais são os desafios, oportunidades e caminhos para que o Brasil possa atingir as metas assumidas na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima – COP26?**

O Brasil já está de vinte a trinta anos na frente da maioria dos países nos temas ligados às mudanças do clima. Temos uma matriz elétrica muito limpa, temos um agro repleto de boas práticas, estamos lidando com o crime que gera desmatamento ilegal de maneira muito firme e organizada. O Brasil está em uma rota acelerada de crescimento verde e será um dos poucos países do mundo com reais condições de realmente atingir suas metas enquanto desenvolve sua economia.

**Qual é a expectativa do governo federal para a COP27? O que devemos fazer e como nos preparar para as discussões?**

Já estamos em plena preparação, inclusive recentemente foi concluída a pré-COP, em Bonn, na Alemanha, onde nossa equipe esteve atuando e já avançando em diversos temas. Este ano existe um alinhamento e expectativa para avanços na regulamentação do artigo 6 do Acordo de Paris, que trata do mercado global de carbono, e de avanços nos temas de adaptação às mudanças do clima, perdas e danos e financiamento climático, dos países mais desenvolvidos e com maiores responsabilidades históricas, para os países em desenvolvimento.

**Na sua opinião, como o cooperativismo pode contribuir com a agenda de sustentabilidade brasileira e quais são as ações prioritárias em relação à produção sustentável que deveremos considerar?**

O cooperativismo tem muito a contribuir, possibilitando escala e acesso a tecnologias, financiamento e melhores práticas para os produtores com produção cada vez mais sustentável e que demonstre cada vez

mais sua baixa intensidade de carbono e alta conservação das florestas, vegetação nativa, biodiversidade e de todos os atributos ambientais.

**O Paraná foi considerado pela OCDE, em 2021, o Estado mais sustentável do Brasil e temos diversas iniciativas e ações neste sentido. Qual sua opinião?**

O Estado do Paraná foi precursor do sistema de plantio direto na década de 1970 e depois executou diversas outras ações, como recolhimento das embalagens de defensivos, ILPF – Integração lavoura x pecuária x floresta, recuperação de nascentes de água, biodigestores, geração de energia da biomassa, energias fotovoltaicas, eólica, entre outras.

**O que é preciso para que o Paraná e as cooperativas continuem protagonistas no tema sustentabilidade?**

O Paraná e suas cooperativas precisam acompanhar as inovações e tendências, buscando antever os próximos passos e seguir ampliando a atuação e escala das soluções e práticas.

**Qual a recomendação para as cooperativas exportadoras valorizar seus produtos no mercado internacional, dado que o Brasil caminha para a neutralidade de carbono?**

Se preparar para efetuar o registro no Sinare (Central de registro federal previsto no Decreto 11.075/22), dos atributos ambientais dos produtos, processos e atividades. Começando com a pegada de carbono, carbono no solo e na vegetação nativa. Isso irá possibilitar uma demonstração efetiva e íntegra de qualidade e diferencial da produção e dos produtos.

**Qual sua visão sobre o cooperativismo paranaense e sua contribuição social, econômica e ambiental para o Brasil?**

Toda iniciativa séria coletiva que viabiliza maior inclusão, capilaridade e acesso às melhores práticas, gerando sustentabilidade nas suas três esferas econômica, social e ambiental, é muito relevante para o Brasil. ■

“ O cooperativismo tem muito a contribuir, possibilitando escala e acesso a tecnologias, financiamento e melhores práticas para os produtores com produção cada vez mais sustentável ”

# Preservar para desenvolver

Seminário de Inovação e Sustentabilidade no Cooperativismo discutiu desafios e oportunidades num mundo em transição, com influência crescente de questões ambientais e sociais na decisão de compra dos consumidores

da Redação

Com o objetivo de debater os desafios e oportunidades de um mundo em transição e os caminhos para que o Brasil possa cumprir com as metas assumidas para o meio ambiente na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 2021 (COP26), os Sistemas Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná) e OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), em parceria com Canal Rural, realizaram, no dia 25 de maio, o 1º Seminário de Inovação e Sustentabilidade no Cooperativismo. O evento, realizado no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba, contou com a presença do ministro do Meio Ambiente, Joaquim Alvaro Pereira Leite, dos secretários estaduais de Desenvolvimento Sustentável, Everton Souza, da Agricultura, Norberto

Ortigara, da chefe do Departamento de Apoio à Inovação para Agropecuária (Diagro/Mapa), Sibelle de Andrade Silva, do jornalista Giovanni Ferreira, diretor de Conteúdo do Canal Rural, além de lideranças e representantes de cooperativas paranaenses.

Segundo o ministro do Meio Ambiente, o Brasil foi protagonista na COP26 e deverá ser também na COP27, no Egito. “O país é parte da solução e temos que estar unidos para mostrar um Brasil cada vez mais sustentável. O mundo tem que ir na direção correta e nós estamos mostrando qual é o caminho, em parceria com o setor privado, atuando de forma racional no tema, incentivando o empreendedorismo e a criação de uma nova economia verde cada vez mais sustentável. O que buscamos são

soluções ambientais e climáticas lucrativas para os empreendedores”, afirmou Leite.

Anfitrião do evento, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, disse que as iniciativas de preservação e sustentabilidade no cooperativismo são há muito implementadas, em especial as ações de conservação de solo, plantio direto, proteção de nascentes, mata ciliar e reserva legal. “Os produtores já destinam mais de 25% de ativo produtivo para a proteção ambiental e é preciso encontrar meios de transformar esses ativos em receita aos agricultores”, disse. “Muito importante a realização desse seminário, discutindo soluções e inovações para a sustentabilidade no cooperativismo. Tema fundamental e que terá cada mais relevância no futuro”, afirmou.



Evento, realizado na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, reuniu 120 participantes, líderes e representantes de cooperativas

O presidente do Sistema OCB, Marcio Lopes de Freitas, não pode participar de forma presencial, mas enviou uma declaração em vídeo. O dirigente destacou a importância da parceria que se estabeleceu com o Canal Rural, num tema que hoje faz parte da agenda de todos os setores. “A sociedade anseia por um novo modelo de negócios, focado na economia compartilhada. Sobretudo os jovens buscam por negócios em que o ser seja mais importante do que o ter. O cooperativismo veste como uma luva neste quesito. Os seminários são uma oportunidade para avançarmos nesse debate fundamental”, afirmou.

Everton Souza, secretário de Desenvolvimento Sustentável do Paraná, e Norberto Ortigara, secretário da Agricultura, também

participaram do evento. “O Estado tem procurado fazer ações efetivas para as pactuações nacionais ou internacionais, e o Paraná pode sair na frente em todos os aspectos relacionados à sustentabilidade, redução de carbono e energias renováveis”, disse Souza. Na opinião de Ortigara, o desafio de fazer mais e melhor é permanente, e o “setor agropecuário pode oferecer inúmeras soluções em produção sustentável com inovação, para o bem do próprio negócio, fazendo as coisas de forma sustentável, custo decrescente e aproveitamento racional de energia”, afirmou.

Os debates e apresentação de cases fórum destaques do evento. Entre os cases de cooperativas, foram apresentadas as ações da Lar em recuperação de nascentes, a integração lavoura pecuária

e floresta na Cocamar, biodigestor na Frísia, e energia fotovoltaica na Integrada.

Também foram ministradas palestras abordando os temas “Pagamentos dos serviços ambientais no Brasil”, com Julie Messias e Silva, diretora de Ecossistemas da Secretaria da Amazônia e Serviços Ambientais, do Ministério do Meio Ambiente, e “Produtor de águas”, com Henrique Pinheiro Veiga, coordenador de Água e Solo da Agência Nacional de Águas, respectivamente. E, para encerrar o evento, um painel reuniu Ivonete Coelho da Silva Chaves, diretora de Licenciamento e Outorga, e Ayrton Luiz Torricillas Machado, chefe do CAR (Cadastro Ambiental Rural), ambos do Instituto de Água e Terra (IAT), que prestaram esclarecimentos sobre a regularização >>



Foto: Comunicação/Vale

Brasil precisa encontrar caminhos para cumprir metas assumidas para o meio ambiente na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 2021 (COP26)

ambiental de propriedades agrícolas. Também participaram do painel, Marco Olívio Morato, coordenador de Sustentabilidade do Sistema OCB, e Silvio Krinski, coordenador da Gerência Técnica da Ocepar.

O evento foi transmitido ao vivo para as mídias sociais do Canal Rural e pode ainda ser acompanhado pela TV Paraná Cooperativo, no canal do Sistema Ocepar no Youtube. Também pelo canal do Sistema OCB no Youtube. O 1º Seminário de Inovação e Sustentabilidade no Cooperativismo fez parte de uma série de quatro encontros promovidos pelo Sistema OCB e pelo Canal Rural, e que no Paraná contou com o apoio do Sistema Ocepar.

**Paraná**

Durante o evento, o secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, citou ações importantes como a

proteção dos solos, da água, de áreas de preservação, e práticas como o plantio direto e a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF). “Fazer mais e melhor com menos é um desafio permanente para tornar sustentável aquilo que é o ganha-pão paranaense”, afirmou. “O cooperativismo tem papel mui-

to relevante nisso, desde as grandes cooperativas, que se tornaram competidoras no mundo, às pequenas organizações locais que podem trilhar o mesmo caminho”.

O secretário do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, Everton Souza, enfatizou que o Paraná participa ativamente de grandes pactos internacionais, como a COP26, e tem compromisso com a sustentabilidade. “Trabalhamos para poder viabilizar empreendimentos e produção no Estado com cuidados ambientais que nos permitam preservar e manter nosso patrimônio natural”, disse.

Entre os exemplos de boas práticas de inovação e sustentabilidade no governo estadual está o trabalho do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná Iapar-Emater (IDR-Paraná), com o desenvolvimento de cultivares, extensão rural e serviços automatizados de informação para os produtores; além de sistemas online para controle de doenças no

Foto: Gabriel Rosa/Sistema Ocepar



Ministro do Meio Ambiente, Joaquim Alvaro Pereira Leite: “cooperativas podem liderar agenda sustentável”



rebanho paranaense pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar).

Programas como o Paraná Mais Orgânico, que garante orientação técnica para certificação; o Prosolo Paraná – parceria entre instituições públicas e privadas e setor produtivo para conservação do solo e da água –; e Estradas da Integração, que promove a melhoria da trafegabilidade das estradas rurais, redução dos custos de produção e conscientização da conservação de recursos naturais também são exemplos de apoio do Estado à sustentabilidade.

Outros exemplos são o Banco do Agricultor Paranaense, o Paraná Energia Rural Renovável (Renova-PR), modelo de incentivo à geração de energia de fontes renováveis no meio rural, e o Coopera Paraná, que fornece auxílio para organização e qualificação de pequenos agricultores e funciona como estímulo a práticas sustentáveis e inovadoras.

Já a Secretaria do Desenvol-

Foto: Arquivo/Coocamar



Iniciativas de preservação e sustentabilidade no cooperativismo são há muito implementadas, em especial as ações de conservação de solo, plantio direto (foto), proteção de nascentes, mata ciliar e reserva legal

vimento Sustentável e do Turismo atua pela redução de carbono por meio de ações como o Selo Clima Paraná, que certifica empresas que encaminham relatório com a emissão de carbono; e o Paraná Energia Sustentável, com a desburocratização no licenciamento de empreendimentos que emi-

tem baixo teor de Gases de Efeito Estufa.

Alinhado a ações globais pelo meio ambiente, o Paraná atende, ainda, a determinação da Secretaria de Biodiversidade da ONU, de compensação ambiental pela emissão de carbono, através do Programa Paraná Mais Verde. Outras ações fundamentais são a contratação do Plano Estadual de Mudanças Climáticas, a Política Estadual de Resíduos Sólidos, o Programa Estadual de Resíduos Sólidos e a Política Estadual de Crédito de Carbono.

### Carbono

O Programa Nacional de Cadeias Agropecuárias Descarbonizantes foi abordado pela representante da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Sibelle Silva. “Precisamos de inovação e tecnologia para colocar »



Foto: Gabriel Rosa/Sistema Ocepar

Sibelle de Andrade Silva, chefe do Diagro: “a palavra de ordem definitivamente é parceria”



Representantes dos governo federal e estadual, do BRDE, e lideranças do cooperativismo participaram do Seminário de Sustentabilidade e Inovação

Foto: Gabriel Rosa/Sistema Ocepar

isso tudo cada vez mais no mercado”, afirmou.

### Brasil

O ministro do Meio Ambiente ressaltou a importância do Decreto N° 11.075, publicado no dia 19 de maio pelo Governo Federal. “Nasceu um mercado no país, com uma demanda global. Vão começar a surgir projetos e programas para serem aplicados em vários setores, mensurando emissões, avaliando o resultado da troca do adubo químico pelo bioinsumo, como substituir a base energética e utilizar resíduos e dejetos, e depois o metano substituindo o diesel. Tudo é muito novo, está começando, e as cooperativas podem liderar essa agenda sustentável. Olhem para o consumidor final desse crédito de carbono, olhem para o consumidor das commodities brasileiras com uma pegada mais sustentável ainda. Esse é o caminho”, enfatizou. O Decreto N° 11.075 estabelece os procedimentos para a elaboração dos Planos Setoriais de Mitigação das Mudanças Climáticas e institui o Sistema Nacional de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa. A medida cria o mer-

cado regulado de carbono, com foco em exportação de créditos, especialmente para países e empresas que precisam compensar emissões para cumprir com seus compromissos de neutralidade de carbono.

O regulamento era aguardado desde 2009 e traz agora elementos inéditos, como os conceitos de crédito de carbono e crédito de metano, unidades de estoque de carbono e o sistema de registro nacional de emissões e reduções de emissões e de transações de créditos. Prevê, ainda, a possibilidade adicional de registro de pegada carbono dos produtos, processos e

atividades, carbono de vegetação nativa e o carbono no solo, contemplando os produtores rurais e os de hectares de floresta nativa protegidos, além do carbono azul, presente em nossas vastas áreas marinha, costeira e fluvial relacionada, incluindo mangues.

A chefe do Diagro, Sibelle de Andrade Silva, apresentou o Plano ABC+ (Plano Setorial de Adaptação e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária) e disse considerar fundamental a união de forças entre o Ministério da Agricultura, Embrapa, serviços de extensão rural estaduais e o setor privado. “A palavra de ordem definitivamente é parceria. Num primeiro momento a prioridade é a adoção da tecnologia e o nosso papel é fazer essas divulgações, por meio de mecanismos de capacitação, cada vez mais incentivando os produtores a implantá-las, que avancem e busquem certificações que valorizem ações de sustentabilidade”, disse.

Depois do Paraná, os Seminários sobre Inovação e Sustentabilidade no Cooperativismo foram realizados no Amazonas, Minas Gerais e Distrito Federal. ■



Foto: Gabriel Rosa/Sistema Ocepar

Painel esclareceu dúvidas sobre a regularização ambiental de propriedades agrícolas



# Cocamar apresenta O PROJETO ILPF



Integração Lavoura-Pecuária-Floresta gera ganhos expressivos de produtividade

Durante o Seminário de Inovação e Sustentabilidade, projetos de cooperativas foram apresentados aos participantes. A Cocamar Cooperativa Agroindustrial, com sede em Maringá (PR), apresentou seu projeto de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF). “É um trabalho no qual a cooperativa atua há mais de 20 anos e que derivou de uma pergunta simples de um produtor: por que não pode plantar soja no arenito?”, relatou o presidente do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço. Segundo dados do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IDR, os solos da Formação Arenito Caiuá ocupam

3,1 milhões de hectares do estado, 15% de seu território, distribuído em 107 municípios, muitos deles localizados na área de atuação da cooperativa. “São solos com baixa capacidade de retenção de água, baixo teor de matéria orgânica, baixo teor de nutrientes e alta susceptibilidade à erosão”, explicou Lourenço.

Segundo o dirigente, a ILPF surgiu da junção de algumas tecnologias do Paraná, desenvolvidas em conjunto com o Iapar e a Embrapa. A maior parte das áreas do arenito é composta por pastagens degradadas. “Nas propriedades que aderem ao projeto, a grama é dessecada e a área recebe aplicação de

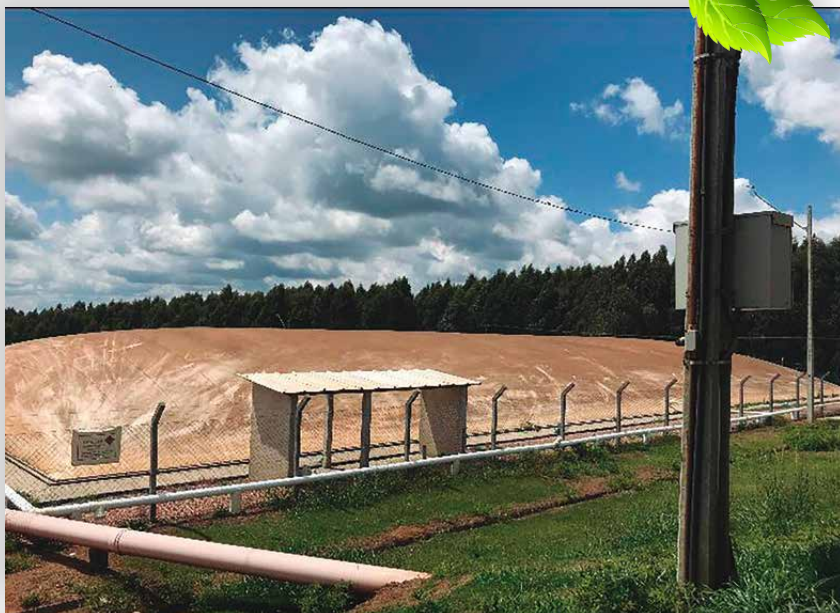
calcário, com correção de buracos, desníveis e carreiros de gado. Em seguida, planta-se a soja. Após a colheita, é a vez do plantio do capim, a braquiária, cujas raízes podem chegar a 2 metros de profundidade, inserindo matéria orgânica no solo”, relatou. “Enquanto as pastagens antigas têm em média 3% de proteína, insuficiente para a engorda dos animais, a braquiária tem 14% de proteína”, compara. “Em locais onde o projeto está em fase mais avançada, o faturamento pode chegar a R\$ 26 mil por hectare/ano. Nas áreas de pastos degradados, com a pecuária tradicional, o faturamento anual não chega a R\$ 1 mil por hectare/ano”, exemplificou. ■

# Frísia: biodigestor na unidade de leitões



A Frísia Cooperativa Agroindustrial, com sede em Carambeí, região dos Campos Gerais do Paraná, apresentou seu projeto de biodigestor, implantado na Unidade de Produção de Leitões (UPL) desde 2015. O coordenador ambiental e florestal da Frísia, Francis Dalton Bavoso, explicou aos participantes do Seminário que o biodigestor produz 2.600 m<sup>3</sup>/dia de biogás, que alimenta quatro caldeiras que aquecem água, distribuída para a unidade. “O objetivo é aquecer o piso no setor da maternidade, com o intuito de manter os leitões protegidos do frio e com conforto térmico”, disse.

O biogás é produzido a partir dos dejetos dos animais, reaproveitados também como biofertilizantes. “Se não tivéssemos o biodigestor, teríamos que utilizar energia elétrica para aquecer o piso na UPL, o que representaria um custo adicional aproximado de R\$ 200 mil/ano. Desde 2015, o projeto gerou uma economia superior a R\$ 1 milhão à cooperativa”, estima Bavoso. Outro aspecto positivo é quanto ao biofertilizante. Aproximadamente 70.000 m<sup>3</sup> de bioinsumo/ano são repassados aos cooperados para a fertirrigação de áreas agrícolas. “O biofertilizante gerado na UPL é utilizado em cerca de 600 hectares, trazendo como resul-



Fotos: Comunicação Frísia



Energia garante proteção térmica para os animais e biofertilizante aos produtores cooperados

tado, além de redução no uso de agroquímicos, um aumento de 30% da produtividade dessa área.” Segundo Bavoso, a implantação do sistema de biodigestor custou cerca de R\$ 300 mil, investimento que já se pagou, graças à economia que gerou na conta de

energia elétrica da cooperativa. “Em seis anos, o projeto produziu uma redução de emissão de carbono de 587.855 Kg CO<sub>2</sub>. A próxima etapa e gerar créditos de metano, obtendo receita adicional por meio de ações de sustentabilidade”, finalizou. ■

E pensar que  
tudo isso eu comecei  
porque um dia acreditei.  
E as vidas que transformei  
foi porque, ao lado de muitos,

*eu cooperarei.*

Homenagem  
da Coamo ao  
cooperativismo.



## Lar: mais de 150 nascentes recuperadas

A Lar Cooperativa Agroindustrial, com sede em Medianeira, oeste do Paraná, apresentou seu Programa de Recuperação de Nascentes. O superintendente administrativo e financeiro, Clélio Marshall, explicou os objetivos e o histórico da ação de sustentabilidade. Desde 2015, o programa recuperou mais de 150 nascentes em propriedades de associados da cooperativa. “A iniciativa faz parte de um amplo plano de ação chamado Programa Prioridade Ambiental, onde olhamos com bastante carinho para o ar, a água, a energia, a gestão dos resíduos e a educação ambiental”, afirmou. Segundo Marshall, para garantir a captação de água ao abatedouro de frango da cooperativa, localizado em Matelândia, nascentes foram recuperadas no entorno do rio que abastece a planta industrial. “A partir dessa ação, expandimos este trabalho para as nascentes dos produtores associados, que também necessitavam revitalizar vertentes degradadas, pisoteadas e assoreadas. Foi assim que surgiu o programa”, relatou. A cooperativa responde pelos custos da mão de obra e execução da proteção nas nascentes. “É feito uma mistura de argamassa e barro, com a canalização da água das vertentes. No entorno das mais de 150 nascentes que protegemos, plantamos mais de 15 mil árvores nativas. Para além da questão da preservação da água, contribuimos também para a absorção de carbono.”

Marshall ressalta que a comunidade é envolvida no projeto, com a participação de alunos de escolas locais nas ações de reflorestamento, com o objetivo de promover a educação ambiental às crianças e jovens. “Após dois anos, a nascente recuperada pode gerar 300% a mais em volume de água. É uma contribuição enorme ao meio ambiente e temos metas para estender esse programa entre os associados nos três estados em que atuamos”, finalizou. ■

Foto: Comunicação Lar



Mistura de argamassa e barro e canalização protege vertentes de água nas propriedades de produtores cooperados

## Integrada: economia que vem do sol



Foto: Comunicação Integrada

Cooperativa implantou três usinas com cerca de 1.000 placas fotovoltaicas

O projeto de energia fotovoltaica da Integrada Cooperativa Agroindustrial foi apresentado pelo gerente de Engenharia, Adair Luiz Sulzbacher. Com sede em Londrina, Norte do Paraná, a cooperativa implantou, em 2020, três usinas solares para atender filiais nos municípios de Bandeirantes, Tamarana e Ibiporã. “Fizemos um estudo de viabilidade e identificamos mais de 100 unidades consumidoras pertencentes à cooperativa, sendo 14 em baixa tensão, que apresentavam o maior custo. Executamos os projetos para atendê-las por meio da energia solar”, explicou.

Segundo Sulzbacher, as três usinas, com um total de 1.000 placas fotovoltaicas, custaram cerca de R\$ 1 milhão e geram aproximadamente 30 mil kilowatts hora/mês. “Em 2021, o projeto de energia fotovoltaica trouxe uma economia de R\$ 300 mil para a cooperativa. Os resultados estão sendo positivos e projetamos novos investimentos para atender, nos próximos anos, com energia solar, até 50% das unidades consumidoras da Integrada”, disse.

De acordo com o gerente, a cooperativa vem investindo em projetos que promovam a sustentabilidade na cadeia de valor. “Os gestores da Integrada atuam com planejamento para atender às exigências do mercado nos aspectos ambientais, sociais e de governança. Utilizamos ferramentas e metodologias adequadas para uma maior produtividade, com cuidado e preservação do meio ambiente”, afirmou. “A energia fotovoltaica representa uma oportunidade de gerar valor por meio de uma tecnologia ambientalmente limpa, onde utilizamos o sol e o transformamos em eletricidade. Projetos com esse propósito devem ser incentivados e disseminados na agropecuária”, finalizou Sulzbacher. ■



Melhores  
Empresas para  
Trabalhar™  
no Agronegócio

Great  
Place  
To  
Work®

BRASIL  
2022

™

# A COCAMAR É GPTW NO AGRO

Construir relações de qualidade com todos que fazem parte da Cocamar é nosso compromisso, por isso somos uma das **melhores empresas para trabalhar** no agronegócio.



# Fórum reúne lideranças

No dia 26 de maio, na Associação Atlética Cocari, em Mandaguari (PR), o Sistema Ocepar realizou o Fórum de Dirigentes de Cooperativas de Transporte. A anfitriã do evento foi a Rodocoop – Cooperativa de Transportes e Serviços Rodoviários. Os líderes das cooperativas de transporte do Paraná debateram o cenário econômico e financeiro e tendências para o ramo do transporte, Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), linhas de crédito para as cooperativas do ramo, Programa de Aumento da Produtividade da Frota Rodoviária (Renovar), entre outros assuntos. Também participaram o coordenador de monitoramento do SESCOOP/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), João Gogola Neto, e o analista técnico e econômico do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Tiago de Barros Freitas.

Marcos Antonio Trintinalha, presidente da Rodocoop e coordenador estadual do ramo transporte, comentou a relevância do encontro. “Este fórum é muito importante, especialmente neste momento em que lidamos com custos elevados e a questão dos combustíveis, que representa uma dificuldade para

**Dirigentes de cooperativas debateram o cenário econômico, com a escalada no preço dos combustíveis, e temas que causam impacto às atividades do setor**



Foto: Jonathan Campos

Entre os assuntos discutidos no evento, destaque para a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), linhas de crédito para as cooperativas do ramo e Programa de Aumento da Produtividade da Frota Rodoviária (Renovar)

viabilizar nossos negócios. As cooperativas estiveram presentes para discutir todos os assuntos relevantes para o setor e buscar uma estratégia conjunta para aprimorar nosso trabalho e melhorar a rentabilidade, debatendo questões relativas à legislação e redução de custos, tanto para o transporte de cargas quanto de passageiros”, afirmou. “Além dos altos custos para o transporte, quem demanda o frete também apresenta dificuldades para repassar esses custos ao consumidor final. Os números apresentados pelas cooperativas demonstram como esse setor gera riquezas e a presença de nossos representantes junto à OCB e Ocepar fortalecem nossa voz para melhorar e aumentar os rendimentos. Juntos podemos buscar as melhores soluções para que as cooperativas continuem crescendo e para que esse movimento seja acompanhado pelos associados”, destacou.

Divonei dos Santos, da Imbi Log - Cooperativa de Transportes de Imbituva, ressaltou a importân-

cia do evento para impulsionar o desenvolvimento das cooperativas. “Se não houver união com as cooperativas que já atuam há mais tempo neste setor, deixaremos de alcançar nosso potencial de desenvolvimento. Além disso, por meio do Fórum, é possível partilhar nossos conhecimentos com os demais líderes”, comentou.

Josélio Ferreira Prates, da Coopitran – Cooperativa dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Pitanga, destacou que o evento foi oportuno para ampliar os conhecimentos a partir da interação entre os dirigentes que, além de dividir experiências, levantam as demandas do segmento. “A apresentação de informações das cooperativas participantes é relevante para que façamos conexões com a nossa realidade e para que seja realizado um levantamento das pautas que poderão ser reivindicadas em nome das cooperativas de transporte”, comentou. ■



Foto: Comunicação Rodocoop

Cerca de 30 líderes participaram do evento, que teve a Rodocoop como cooperativa anfitriã

\*Imprensa Rodocoop

# JUNTOS PELO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



## Sicredi e Smurfs juntos na segunda temporada da campanha sobre os **Objetivos Sustentáveis!**

*O foco agora é o Meio Ambiente!*

Boas histórias contadas com base em atitudes reais tem o poder de transformar o mundo! Quer saber como o **Sicredi** e os **embaixadores da ONU, os Smurfs**, estão comprometidos em comunicar ações e iniciativas que impactam a vida de mais de 5 milhões de pessoas?

Acompanhe essa jornada e vamos juntos contribuir para o **Desenvolvimento Sustentável!**

Saiba mais em [sicrediesmurfs.com.br](http://sicrediesmurfs.com.br)



# Nova fase da Campanha SomosCoop

Objetivo é levar o entendimento sobre o movimento cooperativista, conquistando a empatia da sociedade e influenciando nas escolhas de consumo

A nova campanha SomosCoop estreou no dia 10 de junho com o mote “O coop faz muito e faz bem”. O premiado tenista Gustavo Kuerten volta à ação para coordenar a divulgação de informações pouco conhecidas pela sociedade sobre os impactos positivos do cooperativismo e mostrar as vantagens desse modelo de negócio que busca transformar o mundo em um lugar melhor para todos. Ele pode ser visto em peças produzidas para a TV, redes sociais, rádios e mídia exterior. A campanha está dividida em três grandes momentos que buscam um único objetivo: levar o entendimento sobre o cooperativismo, conquistar a empatia da sociedade para a relevância do movimento cooperativista a ponto de influenciar suas escolhas nos momentos de consumo. Para isso, estão sendo trabalhadas informações básicas sobre os conceitos do cooperativismo, seu impacto e relevância para o país e como o consumo de seus produtos e serviços contribui para que esse ciclo positivo se amplie cada vez mais.

“Começamos explicando de forma simples o que é o cooperativismo, que ele está presente em todos os setores da economia e traz impactos positivos para toda a comunidade. Depois, o desafio será mostrar os números e relevância do movimento, como ele pode ser percebido no dia a dia das pessoas e a diferença que faz em suas vidas. Por fim, a ideia é trabalhar o convencimento. Queremos que as pessoas façam uma escolha consciente e optem pelo consumo de produtos e serviços ofertados pelas coop”, explica a gerente de Comunicação do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Samara Araujo.

Segundo pesquisa realizada pelo Sistema OCB, a divulgação dos conceitos do cooperativismo tem trazido resultados positivos a respeito do conhecimento e do reconhecimento do modelo de negócios do setor. Na primeira consulta, em 2018, antes da campanha com Gustavo Kuerten, apenas 44% dos entrevistados conseguiram citar o nome de uma cooperativa. Em 2021, esse índice atingiu 70%, o que representa um aumento significativo.

A campanha nacional conduzida pelo Sistema OCB também se soma aos esforços e estratégias de comu-



O tenista Gustavo Kuerten fala sobre os impactos positivos do cooperativismo para o desenvolvimento das pessoas e do país

nicação desenvolvidas pelas cooperativas em suas realidades locais. “Quando divulgamos o movimento cooperativista como um todo, também facilitamos o trabalho das cooperativas. Isso porque, muitas vezes, ao tentar divulgar um produto ou serviço, elas precisam explicar primeiro o que é o cooperativismo. Se o Sistema OCB já cumpre esse papel, tudo fica mais simples”, ressalta Samara.

## Carimbo SomosCoop

Além da campanha com Gustavo Kuerten, continuam também as ações para que cada vez mais cooperativas adotem o carimbo SomosCoop em seus produtos e serviços. A marca é importante para que o consumidor possa identificar facilmente produtos e serviços do coop e reconhecer que o que está adquirindo tem qualidade e carrega os valores do movimento. ■

\*Sistema OCB

cresol.com.br

CRÉDITO  
RURAL  
CRESOL

**A SUA  
MELHOR  
ESCOLHA.**



**CRESOL**

#vemjuntoprocampo

# Prêmio Ocepar prorroga prazos PARA VEICULAÇÃO E INSCRIÇÃO

Comissão organizadora decidiu ampliar até 31 de julho de 2022 o prazo para entrega dos trabalhos

A Comissão Organizadora do 15º Prêmio Ocepar de Jornalismo anunciou, em 7 de junho, a prorrogação dos prazos para veiculação e inscrição de trabalhos para 31 de julho de 2022. Segundo o jornalista e coordenador da Comissão, Samuel Milléo Filho, “em comum acordo com nossos patrocinadores, Central Sicredi PR/SP/RJ e Federação Unimed do Paraná, decidimos prorrogar o atual prazo e, assim, oportunizar que mais profissionais possam participar, produzindo matérias e reportagens até o final de julho, mês em que se comemora o Dia Internacional do Cooperativismo e o Dia de Cooperar – Dia C, eventos que, por si só, são motivos de excelentes pautas”, lembrou. Milléo ressalta que esta prorrogação também se deve ao fato de ainda estarmos com transmissão alta por Covid-19, o que acabou impedindo alguns profissionais de produzirem materiais específicos para o prêmio. “Nosso principal objetivo com esta já tradicional premiação do jornalismo é valorizar o trabalho dos profissionais que atuam na imprensa e divulgar as ações que nossas cooperativas realizam em prol das comunidades onde estão inseridas”, disse.

## Inscrições online

Com a prorrogação, o período de veiculação das matérias vai de 4 de junho de 2021 até 31 de julho de 2022 e o prazo final para inscrever digitalmente os trabalhos encerrará às 23h59 do dia 31 de julho, no link: <http://premio.paranacooperativo.coop.br/>.

O tema da 15ª edição é “50 anos Ocepar: cooperativa, instrumento de desenvolvimento das pessoas e das comunidades no Paraná”. Ao todo, serão distribuídos R\$ 88 mil em prêmios, já descontados os impostos. O Prêmio Ocepar é dividido em seis categorias: Jornalismo Impresso, Telejornalismo, Radiojornalismo, Mídia Cooperativa, Categoria Especial Ramo Crédito e Categoria Especial Unimed. Os três primeiros colocados nas categorias Jornalismo Impresso, Telejornalismo, Radiojornalismo e Mídia Cooperativa vão receber, respectivamente, R\$ 10 mil (1º lugar), R\$ 4 mil (2º) e R\$ 3 mil (3º). Já os vencedores nas categorias especiais Ramo Crédito e Unimed recebem R\$ 10 mil cada.

## O Prêmio

O Prêmio Ocepar de Jornalismo é um programa institucional desenvolvido pelo Sistema Ocepar (Ocepar - Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, Fecooper – Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná e SESCOOP/PR - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo). É uma iniciativa que conta com o patrocínio do Sicredi Central PR/SP/RJ e da Federação Unimed do Paraná e apoio institucional da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor/PR) e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Norte do Paraná. Desde sua criação, em 2004, visa mobilizar e reconhecer o trabalho desenvolvido por jornalistas dedicados a divulgar ações econômicas e sociais realizadas pelo cooperativismo paranaense. ■





ESSE É

O NOSSO

FUTURO.

A força de quem tem a missão de alimentar o mundo somada à capacidade de trabalhar mais e melhor a cada dia. Isso é o que nos move. É o que nos faz ter orgulho e gratidão pelo passado e confiança no presente cooperativo, de alta produtividade e bons resultados. Com paixão pelo agro, tecnologia, trabalho incansável e com parcerias de gerações, inovamos com você, pelo cooperativismo, pelo seu negócio. **Integrada. Esse é o nosso futuro.**

# Universitário Cooperativo em formato EaD

Programa desenvolvido pelas unidades nacional e paranaense do Sescoop ganha versão a distância e está disponível a cooperativas de todo o país pela plataforma Capacitacoop

O Programa Universitário Cooperativo agora está acessível em formato a distância (EaD). A C.Vale, de Palotina, no oeste do Paraná, é a primeira cooperativa paranaense a aderir à nova modalidade. A turma iniciou as atividades no dia 3 de junho. Setenta e uma pessoas, entre universitários e estagiários, se inscreveram para participar. “Esta é uma oportunidade para a cooperativa contribuir com a formação e desenvolvimento profissional e reter talentos em seu quadro funcional”, comentou a gerente de Desenvolvimento Cooperativo do Sescoop/PR, Maria Emilia Pereira Lima, na abertura do Programa.

Resultado de uma parceria entre as unidades do Sescoop Nacional e do Paraná, o Universitário Cooperativo oferece uma trilha com nove cursos, totalizando 80 horas de aprendizado, contemplando os módulos Comunicação e Pensamento Crítico; Cooperativismo; Criatividade e Inovação; Design de Carreira; Gerenciamento de Projetos; Governança Cooperativa; Inteligência Socioemocional; Liderança e Práticas de Negociação. O conteúdo é disponibilizado pela plataforma de ensino à distância do Sescoop Nacional, no endereço eletrônico: [www.capacita.coop.br](http://www.capacita.coop.br).

Na C.Vale, além dos cursos, estão programados encontros com os alunos para discussão das temáticas, abrindo também a possibilidade deles conhecerem a realidade de outras áreas da cooperativa.

O Programa Universitário Cooperativo foi criado em 2019 pelo Sistema Ocepar, por intermédio do

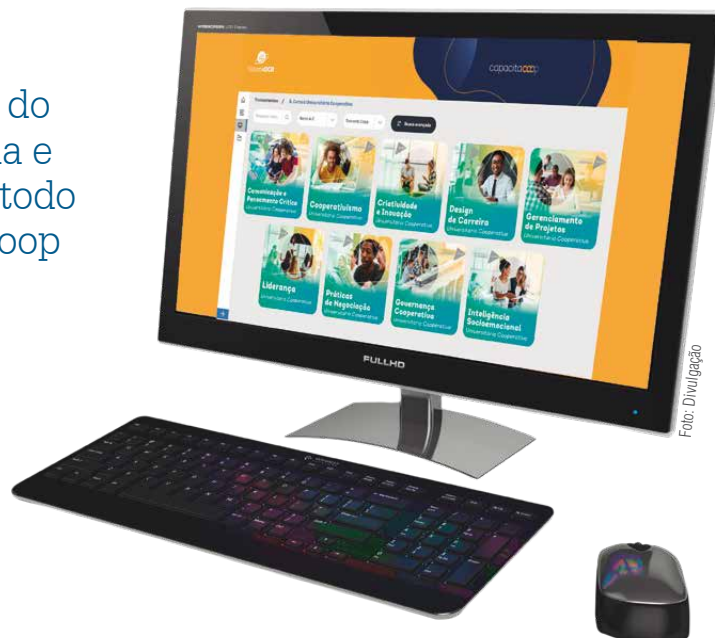


Foto: Divulgação

Sescoop/PR e com apoio do Sescoop Nacional, com a realização de uma turma-piloto envolvendo sete cooperativas da região noroeste do Estado: Cocamar, Cocari, Sicoob Arenito, Sicoob Central Unicoob, Sicoob Metropolitano, Sicredi União PR/SP e Unicampo. A formação ocorreu presencialmente, contemplando a capacitação de 32 jovens universitários. Em 2021, o Programa foi revisado pelo Sescoop Nacional. Assim, o curso e os materiais didáticos passaram a ser disponibilizados por meio de acesso on-line a cooperativas de todo o país que se interessarem em implementá-lo.

A iniciativa tem, entre os seus objetivos, disseminar os princípios cooperativistas no ensino superior, por meio da interação entre cooperativas e universidades. Ao mesmo tempo, a ideia é proporcionar oportunidades de estágio e trabalho nas cooperativas, preparando os acadêmicos para que futuramente eles tenham condições de atuar profissionalmente no cooperativismo, com a formação de um banco de talentos. ■



## Informações

Os interessados em obter mais informações sobre o Programa Universitário Cooperativo podem entrar em contato pelo e-mail: [coordcoop@sistemaocepar.coop.br](mailto:coordcoop@sistemaocepar.coop.br).

# O que move a Lar é a busca constante pela excelência.

O reconhecimento desse  
esforço é motivação para  
melhorarmos cada  
vez mais.



Somando habilidades, dividindo tarefas, diminuindo diferenças e multiplicando talentos, a Lar sagrou-se vencedora em quatro das principais categorias do mais importante concurso do cooperativismo brasileiro.

**Campeã pelo quarto ano consecutivo em Inovação, a Lar obteve o primeiro lugar também em Gestão Econômica-Financeira, Gestão Ambiental e Gestão Operacional no prêmio “Quem é Quem: Maiores e Melhores Cooperativas de Aves e Suínos”, além de receber da Cobb, no mesmo evento, pela terceira edição seguida, o troféu de Melhor Eclosão de Ovos no Brasil.**

**Comemoramos também o Prêmio Carne Forte, recebido por Lérica Fantin de Vargas, médica-veterinária e gerente das 4 unidades industriais de aves da Lar, como destaque nacional por sua atuação na avicultura.**

Parabéns aos associados e colaboradores por mais essas relevantes conquistas. Elas mostram aonde é capaz de chegar o trabalho e a união de homens e mulheres inspirados pela vontade e capacidade de alcançar grandes realizações.



Feita por todos nós.





# Em busca da liderança no varejo

Formação promovida pelo Sistema Ocepar e ministrada pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) busca fortalecer a atuação das cooperativas no segmento

O Paraná possui mais de 120 agroindústrias de cooperativas. Com forte investimento em pesquisa e inteligência de mercado, as cooperativas desenvolvem e colocam no mercado um portfólio variado de produtos voltados ao varejo. Leite e derivados, farinha de trigo, óleos, carnes, embutidos, sucos, peixes, café, hortigrangeiros, enfim, a lista de itens alimentícios nas gôndolas dos supermercados é grande.

A industrialização e comercialização já respondem por quase 50% da receita das cooperativas. Atualmente, o setor recebe 62% de toda a produção de grãos do Paraná e 45% de carne e lácteos, sendo que grande parte de toda essa matéria-prima in natura é industrializada, garantindo que o consumidor

compre produtos de qualidade e com garantia de rastreabilidade. “Esta estratégia de industrialização gera mais renda na origem, criando mais oportunidades para o produtor rural e promovendo o desenvolvimento das comunidades onde as cooperativas estão instaladas. E também leva a marca do cooperativismo para longe. Hoje, os alimentos industrializados das cooperativas do Paraná estão em todo o território nacional e em mais de 130 países. Do interior do Brasil ao Japão, o consumidor tem acesso aos alimentos que saem das nossas cooperativas”, conta o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Mas ganhar espaço nos pontos de venda e conquistar o gosto dos consumidores, não é uma ta-

refa fácil. “Queremos aumentar a participação das cooperativas no varejo com a estrutura que temos e um dos caminhos para que possamos atingir esse objetivo é investir forte em capacitação”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, ao comentar sobre a Academia de Liderança do Varejo, ação mais recente da organização para auxiliar as cooperativas em sua atuação no mercado. Formatada e ministrada pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), a pedido do Sistema Ocepar, a Academia é um curso para profissionais de cooperativas do Paraná das áreas de marketing, trade e varejo.

O curso iniciou no dia 23 de junho com uma masterclass presencial ministrada pelo professor

Ricardo Pastore, da ESPM. Cerca de 40 profissionais de cooperativas do Paraná participam da formação. Pelo Sistema Ocepar, participam os analistas da Gerência Técnica e Econômica Carolina Bianca Teodoro e Alexandre Amorin, e pela OCB, o analista técnico e econômico Jean Fernandes.

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, explica que a Academia de Liderança do Varejo é um dos desdobramentos do PRC200, o novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, trabalho coordenado pelo Sistema Ocepar visando garantir o desenvolvimento sustentável do setor a médio e longo prazo. “Entre os 20 projetos prioritários do PRC200, temos o projeto 4 que trata especificamente de mercado, e o projeto 15, que trata de comunicação e marketing. O foco é auxiliar as cooperativas a ampliarem o market share de seus produtos e serviços. As ações es-



Foto: Samuel Milião Filho/Sistema Ocepar

## Um novo varejo

O início do curso Academia de Liderança do Varejo também contou com a presença do empresário paranaense Carlos Beal, da rede de supermercados Festival e presidente da Associação Paranaense de Supermercados (Apras). Convidado para falar sobre o cenário do varejo no Brasil, Beal disse que as cooperativas têm um espaço grande para crescer, porém, elas precisam ficar atentas aos novos hábitos de consumo. “O que vimos na pandemia é que mais do que atender, precisamos entender o cliente. Varejo é experiência. Se você não investe nisso, então, tem que focar em preço, e daí virá tiroteio. O cliente só vai vir para a loja se ele tiver uma experiência melhor que no site”, disse.

tratégias desses projetos incluem, além de capacitação, campanhas e outras ações de comunicação, e também participação em feiras, a exemplo da Mercosuper, promovida em Curitiba pela Associação

Paranaense de Supermercados (Apras)”, frisa Mafioletti.

## O curso

O curso Academia de Liderança do Varejo foi dividido em três módulos. O primeiro, iniciado em junho, trata sobre inovação e novos modelos de negócios. Neste módulo, além da masterclass presencial com o professor Ricardo Pastore sobre inovação e tendências do varejo, o conteúdo programático terá aulas sobre estratégias de varejo omnichannel, experiência e jornada de compra do omnishopper e a loja do futuro. O módulo encerra com um projeto aplicado. Os demais módulos terão como temática inteligência de mercado e trade marketing e execução no PDV (Ponto de Venda).. Em todos os módulos, os alunos terão masterclass presencial, como a realizada em Curitiba em junho, com 8 horas de duração, aulas presenciais e projetos aplicados. ■



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

## Precisamos enxergar as tendências e projetá-las para um futuro breve, diz Ricardo Pastore

Promover uma atualização e um alinhamento em relação às tendências e necessidades do varejo, segmento que está passando por mudanças importantes. Este é o propósito do curso Academia de Liderança do Varejo promovido pelo Sistema Ocepar, com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR). Clique no QR Code e ouça e entrevista com o professor da ESPM, Ricardo Pastore, que conduziu a masterclass do primeiro módulo.

# Programa Cultivar completa 16 anos

Projeto promove a inclusão de alunos da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) no mercado de trabalho, incentivando o reflorestamento e a reconstituição de áreas de preservação e matas ciliares

O sugestivo slogan “Produzindo florestas com mãos especiais” resume bem a proposta do Programa Cultivar, uma realização da Cocamar Cooperativa Agroindustrial que completa 16 anos em 2022. Consolidado e reconhecido por importantes premiações conquistadas ao longo dos anos, o Cultivar promove a inclusão de alunos da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) no mercado de trabalho. Contratados pela Cocamar, eles cumprem expediente diário, elaborando mudas de espécies nativas nos viveiros da instituição nas cidades de Maringá e Rolândia, no Paraná.

Jaqueline Almagro Xander, 32 anos, reside no vizinho município de Floresta e, desde 2008, participa do programa, em Maringá. Segundo a instrutora de produção de mudas, a pedagoga Rose Santos, “Jaqueline desenvolve suas funções com maestria”. Para a aluna, participar de uma iniciativa assim é motivo de alegria. “Eu gosto muito de estar aqui, mexer com plantas faz bem e a gente ajuda o meio ambiente”, diz ela, que, com seu salário, tem a oportunidade de ajudar nas despesas de casa.

Rose explica que em Maringá são 24 participantes de diferentes faixas etárias e 12 em Rolândia, onde a supervisão é feita por Ingrid Gulzow. Durante os dois primeiros anos da pandemia, em 2020 e 2021, as equipes permaneceram em casa. No entanto, diante do avanço da vacinação e redução dos níveis de contaminação neste ano, as atividades estão sendo retomadas, embora ainda com bastante cuidado e observando um revezamento do pessoal.

Segundo Rose, a meta para este ano é produzir cerca de 80 mil mudas nos dois viveiros, destinadas pela cooperativa a produtores cooperados para a recomposição de áreas de preservação permanente. “Em 16 anos, com certeza ajudamos a formar uma imensa floresta”, comenta, lembrando que algumas das espécies cultivadas são jatobá, ipês, paineira, araçá vermelho, goiaba, jacarandá, figueira e outras.

## Objetivos

O Programa Cultivar teve início em 2006, visando incentivar o reflorestamento e a reconstituição das áreas de preservação permanente e de matas ciliares, com as mãos de pessoas com deficiência na produção de

mudas de espécies nativas, que são destinadas para recuperar áreas de proteção ambiental, sendo distribuídas aos cooperados, órgãos públicos e também para a comunidade. A partir deste projeto, a Cocamar busca atender a demanda ambiental e, principalmente, permitir o desenvolvimento profissional dos alunos e colaboradores da cooperativa. ■

Foto: Comunicação Cocamar



Atualmente, Programa tem 24 participantes em Maringá e 12 em Rolândia, de diferentes faixas etárias

## Reconhecimento

Ao longo dos anos, o projeto foi reconhecido em várias premiações, entre elas:

- ✓ Certificado de reconhecimento na modalidade Responsabilidade Social, no prêmio Ser Humano “Oswaldo Chechia”, promovido pela ABRH (Associação Brasileira de Recursos Humanos);
- ✓ No ano de 2009 o projeto foi ganhador do XII Prêmio Mérito Fitossanitário, organizado pela empresa Syngenta;
- ✓ Recebeu o prêmio “Expressão de Ecologia”, em 2009, 2010 e 2011, promovido pela Editora Expressão de Florianópolis (SC);
- ✓ Prêmio Produz Brasil 2012, da Editora Racar e da Faesp (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo).



# GINCOOP

AGORA TAMBÉM É

# PRESENCIAL!

Gincoop é uma forma lúdica e divertida de falar sobre o cooperativismo

***A gincana do Cooperativismo on-line,  
agora pode ser feita presencialmente  
na sua cooperativa***

Você pode escolher entre a versão  
on-line ou presencial para a sua cooperativa participar



# Plano Safra: R\$ 340,8 bilhões

Anunciado pelo Governo Federal em solenidade no Palácio do Planalto, na presença de lideranças cooperativistas e da agropecuária, montante é 36% superior ao valor disponibilizado na safra anterior

Lideranças do cooperativismo, entre as quais o presidente do Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), José Roberto Ricken, acompanharam, na tarde de 29 de junho, o anúncio do Plano Safra 2022/23, ocorrido durante solenidade no Palácio do Planalto, em Brasília (DF). O evento contou com a presença do presidente da República, Jair Bolsonaro, dos ministros da Agricultura, Marcos Montes, e da Economia, Paulo Guedes, entre outras autoridades. A ex-ministra da Agricultura, Teresa Cristina, também estava presente. O presidente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Márcio Lopes de Freitas, fez um pronunciamento representando as entidades do setor agropecuário de todo o país. “Nos cabe reconhecer e ressaltar todo o esforço do Governo Federal para que estejamos aqui hoje acompanhando o lançamento deste Plano Safra, que contribuirá para que tenhamos um ciclo, sem dúvida nenhuma, muito fértil para a nossa agropecuária”, disse.

No evento, a apresentação das medidas para apoiar os produtores rurais e cooperativas agropecuárias brasileiras foi realizada pelo secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Guilherme Soria Bastos Filho. De acordo com ele, serão destinados R\$ 340,88 bilhões para a safra 2022/23, que se iniciou no dia 1º de julho. O montante é 36% superior ao valor do plano anterior. Do total de recursos disponibilizados, R\$ 246,28 bilhões serão destinados ao custeio e comercialização, uma alta de 39% em relação ao ano anterior. Outros R\$ 94,6 bilhões serão para investimentos (+29%). ■

## Juros Controlados

Os recursos com juros controlados somam R\$ 195,7 bilhões (alta de 18%) e com juros livres R\$ 145,18 bilhões (alta de 69%). O montante de recursos equalizados cresceu 31%, chegando a R\$ 115,8 bilhões na próxima safra.

## Taxas

As taxas de juros para as linhas de custeio e comercialização vão variar de 5,0% a.a. a 6,0% a.a. no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); será de 8% no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e de 12% a.a para os demais produtores. Já nos programas de investimento, o índice varia de 7% a.a a 12,5% a.a, dependendo do enquadramento.

## Pequenos produtores

Os recursos para os pequenos produtores rurais tiveram um acréscimo de 36%. Serão destinados R\$ 53,61 bilhões para financiamento pelo Pronaf, com juros de 5% ao ano (para produção de alimentos e produtos da sociobiodiversidade) e 6% ao ano. (para os demais produtos).

## Médio produtor

Para o médio produtor, no âmbito do Pronamp, foram disponibilizados R\$ 43,75 bilhões, um aumento de 28% em relação à safra passada, com juros de 8% ao ano.

## Demais produtores e cooperativas

Para os demais produtores e cooperativas, o total disponibilizado chega a R\$ 243,4 bilhões, com taxas de juros de 12% ao ano. Os produtores rurais também podem optar pela contratação de financiamento de investimento a taxas de juros pós-fixadas.

## Sustentabilidade

O Programa ABC contará com R\$ 6,19 bilhões. As taxas de juros serão de 7% ao ano para ações de recomposição de reserva legal e áreas de proteção permanente e de 8,5% para as demais.



Do total de recursos disponibilizados, R\$ 246,28 bilhões serão destinados ao custeio e comercialização, uma alta de 39% em relação ao ano anterior. Outros R\$ 94,6 bilhões serão para investimentos (+29%)

Leia mais  
sobre o  
Plano Safra



# Cooperar para chegar mais longe

O futuro chegou e nós estamos nele!  
A Uniprime do Iguazu segue em acelerada expansão, multiplicando a cultura cooperativista em cada vez mais cidades.



**Uniprime**  
cooperativa de crédito

somos  
**coop**

[uniprimeiguacu.com.br/singular/iguacu](http://uniprimeiguacu.com.br/singular/iguacu)



[/uniprimeiguacu](https://www.linkedin.com/company/uniprimeiguacu)

# Em busca de novas parcerias

Delegação de Bangladesh visita sede do Sistema Ocepar prospectando negócios em produtos do agro, principalmente soja, algodão e açúcar

Uma delegação da República Popular de Bangladesh, liderada pela embaixadora Sadia Faizunnesa, foi recebida, no dia 8 de junho, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba.

A embaixadora fez um relato sobre a história de seu país e destacou o potencial econômico de Bangladesh. De acordo com ela, a visita ao Paraná tem como objetivo prospectar negócios, em especial nos produtos agropecuários, principalmente soja, algodão e açúcar. A delegação permaneceu no Estado entre os dias 7 e 10 de junho. De acordo com o Usda, Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, as importações de soja de Bangladesh devem subir de 200.000 toneladas para 2,8 milhões, devido ao crescimento contínuo da demanda naquele país.

Na sede do Sistema Ocepar, o grupo foi recebido pelo presidente José Roberto Ricken, juntamente com o superintendente Robson Mafiofetti, o gerente técnico Flávio Turra, o presidente da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus e coordenador nacional do



Localizado no Sul da Ásia, país tem 170 milhões de habitantes

ramo agropecuário na Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Luiz Roberto Baggio, e a analista Carolina Bianca Teodoro. Na oportunidade, foi feita uma apresentação ao grupo sobre o cooperativismo paranaense, o trabalho de representação institucional realizado pelo Sistema Ocepar, o Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200) – o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense –, e a participação do setor na produção agropecuária do Estado.

Segundo dados do Ministério da Economia, em 2021, as exportações brasileiras para Bangladesh somaram US\$ 1,8 bilhões, o que representou 0,6% do total. Já as importações atingiram o valor de US\$ 117,8 milhões. Assim, a corrente de comércio entre os dois países foi de R\$ US\$ 1,9 bilhão, com saldo superavitário de US\$ 1,7 bilhão para o Brasil. Os principais produtos brasileiros embarcados para aquele país foram açúcar de cana ou beterraba (32% do total), algodão bruto (24%) e óleo de soja (22%). A maior parte das aquisições brasileiras vindas de Bangladesh foi formada por itens de vestuário e tecidos têxteis (30%).

## Sobre Bangladesh

Bangladesh é um país localizado no sul da Ásia, a leste da Índia, no Golfo de Bengala. Com população de 170 milhões de habitantes, possui área total de 148.460 km<sup>2</sup> e PIB de US\$ 416 bilhões. Na área agrícola, Bangladesh produz principalmente arroz, cana-de-açúcar, batata, trigo, juta, banana, batata doce, colza, manga, mamão, cebola, lentilha, couve e tomate. Em 2019, alcançou produção de 54,5 milhões de toneladas de arroz (4º maior produtor do mundo); 9,6 milhões de toneladas de batata (6º maior produtor do mundo); 1,6 milhão de toneladas de juta (2º maior produtor do mundo, somente atrás da Índia), além de 3,5 milhões de toneladas de milho e 3,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Na pecuária, o país produziu 2,7 bilhões de litros de leite de cabra (2º maior produtor do mundo), 837 milhões de litros de leite de vaca, 203 mil toneladas de carne de frango, 190 mil toneladas de carne bovina, entre outros.



Foto: Ari Dias/AEN

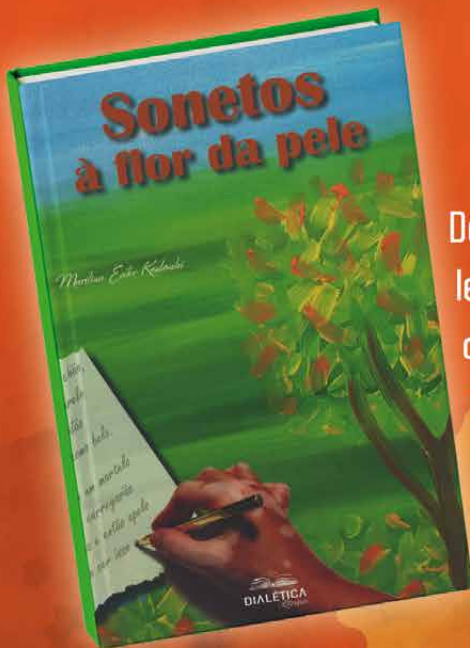


Embaixadora Sadia Faizunnesa liderou o grupo e recebeu informações sobre o cooperativismo do Paraná e o potencial produtivo do setor

# Arte e poesia




Autora de dois livros, “Poesia do dia a dia” e “À flor da alma”, Marilisa Exter Koslouski aventurou-se em mais três obras, duas delas voltadas para o público infantil, “Planetas” e “Frutas”, em parceria com o filho Mateus, de 6 anos, responsável pelas ilustrações.



De forma lúdica e ritmada, as publicações levam o leitor a sobrevoar pela arte e poesia, desenvolvendo a linguagem e a criatividade, com muita cor e diversão. E, mais recentemente, lançou o livro “Sonetos à flor da pele”, onde, por meio de 123 belas poesias, exprime emoções, sentimentos e vivências.



Todos publicados pela Dialética Literária  
[loja.editoradialetica.com](http://loja.editoradialetica.com)

  
**DIALÉTICA**  
Literária

# Conexão Frencoop



Foto: Geraldo Magel - Agência Senado

Para o senador Luiz Carlos Heinze, medida dará mais celeridade às ações de fiscalização

## PL do autocontrole vai à sanção

O cooperativismo agropecuário obteve um resultado importante no dia 23 de junho. O Projeto de Lei (PL) 1.293/21 foi aprovado, em caráter terminativo, pela Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado. A medida cria programas de autocontrole dos agentes privados regulados pela defesa agropecuária e recebeu parecer favorável do senador Luis Carlos Heinze (RS), vice-presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). Não havendo recurso da votação, será encaminhada para sanção.

Heinze defendeu que a proposta dará mais celeridade às ações de fiscalização e que o tema não pode ser tratado como coadjuvante da economia. “A defesa agropecuária não pode ser, em hipótese alguma, relegada a segundo plano. Essa função é essencial para validar a qualidade dos produtos consumidos no Brasil e dos exportados para cerca de 200 países no mundo. É necessária e urgente a mudança do modelo vigente de inspeção e fiscalização agropecuária”, frisou.

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, destacou que o texto aprovado é fruto de um longo diálogo entre governo e entidades do setor produtivo. “Apoiamos desde o início esta proposta que prevê a implementação de procedimentos de conformidade e boas práticas aplicados na defesa agropecuária por produtores, cooperativas e pela agroindústria. A medida, além de desburocratizar processos, permitirá o diálogo constante entre o regulador e os regulados”, pontuou.

A matéria, que será regulamentada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), também recebeu parecer favorável, quando analisado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), da Câmara, do coordenador de Infraestrutura e Logística da Frencoop, deputado Pedro Lupion (PR).

## Garantias ao crédito rural

A Medida Provisória (MP) 1.104/22, que dispõe sobre a Cédula de Produtor Rural (CPR) e sobre o Fundo Garantidor Solidário (FGS), foi aprovada pelo Plenário do Senado Federal, no dia 28 de junho. O texto, já aprovado anteriormente pela Câmara dos Deputados, traz pontos positivos para as cooperativas. O Senado manteve o texto da Câmara, que incluiu sugestão do Sistema OCB, para o aumento de prazo de registro da CPR de até 10 dias para 30 dias úteis, a partir de 11 de agosto de 2022, e a utilização da CPR com liquidação financeira como instrumento de garantia de dívidas futuras de outras cédulas vinculadas. No Senado, a matéria foi relatada pelo senador Acir Gurgacz, presidente da Comissão de Agricultura, e seguiu para sanção presidencial.

O relator da MP na Câmara, deputado federal Pedro Lupion (PR), que é diretor da Frencoop, reforçou que a aprovação vai modernizar o setor agropecuário. “Vamos desburocratizar ainda mais o setor, e fazer com que os produtores rurais tenham acesso ainda mais facilitado ao crédito para aumentar a geração de oportunidades e renda no campo”.



Foto: Paulo Sérgio/Câmara dos Deputados

Vamos desburocratizar ainda mais o setor, afirma o deputado federal Pedro Lupion

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



## Venda direta de etanol por cooperativas

No dia 14 de junho foi publicada, no Diário Oficial da União, a Lei 14.367/2022, originada a partir da sanção, pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, do projeto de conversão em lei da MP 1.100/2022. A nova lei trata da venda direta de etanol, preservando o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo nas operações realizadas por cooperativas. A medida adequou a incidência de PIS e Cofins sobre álcool combustível vendido por cooperativas.

No Senado, a MP 1.100/22 foi aprovada no dia 8 de junho. O senador Eduardo Velloso (AC), relator da matéria, acatou pedido do Sistema OCB pela aprovação do texto, que também foi apoiado pelos integrantes da Frencoop.

Para o deputado Vinicius Carvalho (SP), relator da proposta na Câmara e membro Frencoop, a medida é “conveniente e oportuna, uma vez que há necessidade de se implementar ações que gerem maior competitividade na venda de etanol e maior concorrência no mercado de combustíveis”.



Nova lei preserva o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo



A senadora Kátia Abreu apresentou relatório favorável à proposta

## Agricultura de precisão avança no Senado

A Comissão de Meio Ambiente (CMA) do Senado aprovou, no dia 22 de junho, a proposta que institui a Política Nacional de Incentivo à Agricultura e Pecuária de Precisão. O relatório favorável ao texto é da senadora Kátia Abreu (TO), que integra Frencoop. A matéria, que consta nas pautas prioritárias a OCB e da Ocepar, seguiu para análise pela Comissão de Agricultura do Senado, em caráter terminativo.

A senadora reforçou que a proposta está alinhada aos compromissos do Brasil com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU). “Essa proposta é capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atendimento das necessidades das futuras gerações, com garantia de não esgotamento dos recursos naturais”, destacou.

O projeto também tem apoio e articulação do Ministério da Agricultura e da Embrapa, além de entidades do setor produtivo. O texto teve origem na Câmara dos Deputados e é de autoria do coordenador Sindical da Frencoop, deputado Heitor Schuch (RS). A proposta foi aprovada com maioria expressiva no Plenário da Câmara.



Evento foi realizado pela Frente Parlamentar da Agropecuária no dia 31 de maio

## 10 anos do Código Florestal

Os 10 anos do Código Florestal Brasileiro foram comemorados durante evento promovido, no dia 31 de maio, pela Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e que contou com diversas autoridades e personalidades que ajudaram na construção do Código, previsto na Lei 12.651/12. A superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, que também é 2ª vice-presidente secretária do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), destacou a participação do Sistema OCB nos debates e nas etapas do processo legislativo que resultou no Novo Código Florestal. “Sempre nos posicionamentos em defesa do desenvolvimento sustentável em amplo aspecto como: proteção ambiental, justiça social e viabilidade econômica”.

Os parlamentares integrantes da Frencoop, em mandato durante a elaboração da Lei, foram reconhecidos em vídeo-agradecimento. São eles, os deputados Sérgio Souza (PR), Neri Geller (MT), Giovanni Cherini (RS), Darcísio Perondi (RS), bem como o atual ministro da Agricultura, Marcos Montes (MG), deputado na época.

# ESG em debate

Cada vez mais em alta no mundo dos negócios, o conceito *Environment, Social & Governance* (ESG) reúne boas práticas empresariais voltadas à preocupação com as questões ambientais, sociais e a busca pela excelência na governança corporativa. Tais pilares direcionam as empresas na construção e sedimentação de valores que, além de atender às pautas corporativas de responsabilidade e perenidade, estão envolvidos diretamente com a sociedade.

O primeiro tópico, relacionado às questões ambientais, vai ao encontro do DNA da Unimed, que sempre teve a preocupação socioambiental como uma de suas principais pautas. “Entretanto, todo esse processo evoluiu muito e hoje não bastam somente as iniciativas de plantar árvores ou de contratar pessoas de diferentes idades, por exemplo. O ESG está muito mais estruturado, avançado e preparado para os novos tempos que vivemos”, pontua o diretor de Inovação e Desenvolvimento da Unimed Paraná, Omar Genha Taha, responsável pela abertura de um ciclo de palestras voltadas ao tema.

Conforme o diretor, no Paraná há a tradição cooperativista, ligada ao ESG, com cultura de integração e harmonia no trabalho. Porém, assim como a sociedade em si, tais pilares são constantemente atualizados e a cooperativa tem como responsabilidade acompanhar tais avanços. Desta forma, três palestras – uma sobre cada pilar do conceito – serão ministradas aos colaboradores do Sistema Unimed. O fechamento das discussões acontecerá no Simpósio das Unimeds do Paraná (Suespar), que acontece entre os dias 25 e 28 de agosto, em Foz do Iguaçu.

## O pilar ambiental

Responsável por apresentar a palestra no dia 25 de maio sobre o primeiro pilar do ESG, o Environment,

Os três pilares ligados às boas práticas de gestão – ambiental, social e governança, são temas das palestras ministradas aos colaboradores da Unimed Paraná



a engenheira ambiental e especialista no tema, com mais de 14 anos de experiência prática, Larissa Gobbo, lembra que, apesar de parecer recente, a temática da sustentabilidade começou a ser discutida ainda na década de 50. Com o passar dos anos, a importância de debater os impactos humanos no meio ambiente ganhou força, em paralelo à crescente destruição das matas, acúmulo de lixo e má distribuição no uso dos recursos naturais do planeta. “Ao meu ver, o ESG é a versão melhorada da sustentabilidade, que é discutida há tanto tempo. Tive-

mos, ao longo desses anos, a construção de iniciativas relacionadas às questões ambientais e, em 2004, a criação do conceito ESG. Porém, recentemente, esse conceito ganhou mais um apoio, que é a tecnologia”, diz.

## O discurso na prática

Entretanto, o discurso pode parecer simples, mas as soluções práticas ainda são poucas. Uma pesquisa apresentada pela palestrante mostrou que, dentro das empresas, 88% dos líderes entendem que o ESG tem impacto nos negócios e 72% veem impacto financeiro do conceito. Porém, apenas 34% têm alguma ação prática voltada ao tema. “E como equilibramos a relação entre nossas atitudes e o planeta em que vivemos? Precisamos de estratégias de longo prazo e integradas com o ESG, usando a tecnologia e a inovação ao nosso favor. Além disso, é necessário haver propósito, transparência e ética nessas ações”, diz.

A segunda palestra, marcada para o dia 29 de junho, falará sobre as questões sociais; e a última, no dia 27 de julho, sobre a governança. Para mais informações, basta entrar em contato com o Núcleo de Desenvolvimento Humano e Sustentabilidade (NDHS) [ndhesustentabilidade@unimedpr.coop.br](mailto:ndhesustentabilidade@unimedpr.coop.br). ■

# Cooperativa em expansão

Presente em Santa Catarina desde 2018, a Uniprime do Iguazu amplia sua atuação em importantes municípios do estado vizinho

A Uniprime do Iguazu abrange fisicamente o Paraná, o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. É para este terceiro estado que aponta a expansão da cooperativa neste ano e, em breve, as cidades Itajaí, Jaraguá do Sul e Joinville terão agências da Uniprime.

A cooperativa está presente em Santa Catarina desde 2018 e hoje conta com quatro agências nos municípios de Chapecó, Concórdia, São Miguel do Oeste e Joaçaba. As tratativas de contratação e inauguração nas três novas cidades estão em ritmo acelerado, com uma equipe focada em impulsionar a economia local e, conseqüentemente, da cooperativa.

Também vale destacar que, com o intuito de fortalecer o relacionamento com a comunidade do oeste catarinense, a Uniprime do Iguazu é patrocinadora da Decorare Chapecó 2022. Um evento de grande visibilidade que reúne arquitetos, engenheiros, paisagistas e uma série de empresas locais.

A Decorare é uma mostra que apresenta as principais tendências de arquitetura, decoração, design, paisagismo e engenharia. O tema neste ano é “Afetos e Resignificados”, um assunto que vai ao encontro das dificuldades vividas ao longo da pandemia. A ideia é trazer para os ambientes um sentido acolhedor, que seja refúgio, para que todos se sintam bem.

A Uniprime do Iguazu entende que possui papel importante na difusão da arte e cultura, valori-

zando e divulgando empresas e artesãos locais, fato que se entrelaça com os objetivos dos eventos que apoiamos.

Segundo Thiago Freitas, organizador do evento, “A Decorare busca despertar na sociedade o interesse por esse universo, não apenas do ponto de vista comercial, mas sim como uma manifestação cultural da sociedade”.

Cooperando com as empresas locais, a cooperativa acredita que é possível promover o crescimento dos negócios, gerar empregos e impulsionar a economia desta região que é tão próspera e tem acolhido tão bem a equipe da Uniprime.

De acordo com a diretoria, o objetivo é buscar sempre apoiar ações que engrandecem e geram bons negócios para a comunidade em que a cooperativa está inserida. E esse propósito a seguirá nas novas cidades em que logo estará atuando.

## Sobre a Uniprime do Iguazu

Com sede em Pato Branco, sudoeste do Paraná, a Uniprime do Iguazu faz parte do Sistema Uniprime, que integra duas cooperativas singulares nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. Com mais de 3,5 mil cooperados, atua em 179 municípios, por meio de dez agências no Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. ■



Sediada em Pato Branco, no sudoeste paranaense, a cooperativa possui mais de três mil cooperados

# 20 anos fazendo o extraordinário

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob



**Sicoob Unicoob completa duas décadas de história, numa trajetória de superação e crescimento frente aos desafios**

A celebração do aniversário da Central iniciou no dia 3 de junho, em Maringá (PR), com a presença de autoridades e entidades parceiras. Eventos alusivos à data ocorrerão até dezembro

Há 20 anos, três cooperativas se uniram e deram início a uma extraordinária história de cooperação que deu origem ao Sicoob Unicoob. Duas décadas depois, agora com 16 cooperativas filiadas, o sistema comemora uma trajetória de muita superação, com desafios que permitiram o crescimento e consolidação no Paraná e a atuação em outros seis estados.

O presidente do Conselho de Administração, Wilson Cavina, destaca que o Sicoob Unicoob foi constituído com base em uma ideia simples, porém transformadora: a de que juntos, pode-se ir além. “Tudo foi pensado e idealizado por pessoas que acreditaram no poder do cooperativismo como agente de desenvolvimento local e regional. Graças aos que confiam no nosso trabalho, nossas cooperativas cresceram, a Central se fortaleceu e conseguimos nos consolidar como um grande sistema que tem mudado a vida de pessoas e comunidades”, comenta.

Personagem importante desde o início da construção do sistema, o vice-presidente do Conselho de Administração, Marino Delgado, comenta sobre a satisfação pessoal e profissional por fazer parte dessa história. “Vinte anos depois, posso afirmar que todo esse trabalho se transformou em uma admiração pelo cooperativismo e proporcionou realização na carreira. Percebo que não é apenas um sentimento meu, mas que é compartilhado por muitos outros que vivenciam isso no dia a dia”, afirma.

Este sentimento também é compartilhado pelo diretor-presidente do Sicoob Central Unicoob, Márcio

Gonçalves, que está no sistema há pouco mais de cinco anos. “Para alguns, pode parecer pouco, mas para mim representa tempo suficiente para já ter colecionado histórias e experiências que demonstram que, todos os dias, temos a chance de fazer o extraordinário acontecer”, conta.

Ele reforça também que sem, as cooperativas que fazem parte do sistema, não seria possível chegar aos 20 anos. “É uma honra poder fazer parte dessa grandiosa história e, mais do que isso, ter a oportunidade de valorizar e reconhecer tudo o que o Sicoob Unicoob já conquistou. Que possamos sempre trabalhar para continuar unindo competências para servir nossos cooperados com um sistema cooperativo, forte, competitivo e diversificado”, ressalta.

## Comemoração

Para celebrar os 20 anos do Sicoob Unicoob, representantes da Central e de todas as cooperativas filiadas estiveram em Maringá (PR), cidade sede do sistema, para uma celebração emocionante, com homenagens e resgate de momentos importantes. O evento foi realizado no dia 3 de junho e reuniu também autoridades e representantes de entidades parceiras. Para tornar o momento ainda mais especial, a noite foi encerrada com um show do cantor Maurício Manieri. A festa marcou o início das comemorações dos 20 anos do sistema, que serão encerradas em dezembro, com a confraternização dos colaboradores. ■

50 ANOS  
OCEPAR

# 15º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

INSCRIÇÕES  
ONLINE

premio.  
paranacooperativo.  
coop.br

“ 50 anos Ocepar:  
Cooperativa, instrumento de  
desenvolvimento das pessoas e  
das comunidades no Paraná ”

## Veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no  
período de 04 de junho de 2021  
a 31 de julho de 2022

## Prazo

Inscrições prorrogadas  
até 31 de julho de 2022

Realização:



Patrocínio:



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Apoio:



# MILHÕES INVESTIDOS EM empreendimentos sustentáveis

Cresol integra práticas de ESG preconizadas pela ONU; relatório mostra o potencial do cooperativismo financeiro em aliar desenvolvimento econômico, social e ambiental

Mesmo com 2021 sendo extremamente desafiador em vários setores, inclusive entre as instituições financeiras, a Cresol encerrou o ano atingindo a marca de R\$ 17,65 bilhões em ativos, o que representa um crescimento de 30% em relação ao ano anterior, demonstrando o potencial do cooperativismo financeiro como modelo agregador de renda.

Acreditando que empreendimentos sustentáveis são uma necessidade essencial, não apenas para a perenidade dos negócios, mas para a preservação do planeta, a Cresol procura estimular e viabilizar cada vez mais entre seus cooperados, empreendimentos com essas características. Atualmente, a Cresol possui 33 linhas de financiamento para créditos sustentáveis, sendo que no último ano foram realizadas 1.922 operações, totalizando mais de R\$ 146 milhões em financiamentos.

Como parte do seu plano de ESG, a Cresol adota os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU – Organização das Nações Unidas, criadas com o propósito de acabar com a pobreza, reduzir as desigualdades e injustiças e combater as mudanças climáticas em nível global. Este plano, adotado por todos os países membros da ONU, é orientado por 17 pontos, que juntos reúnem 169 metas a serem atingidas até 2030.

Por ser uma instituição financeira, a Cresol optou por concentrar a sua atuação nos ODS, que estão totalmente conectados ao seu plano estratégico, que con-



Foto: Assessoria Cresol

A Cresol possui 33 linhas de financiamento para créditos sustentáveis

siste em aliar os aspectos social, ambiental e social, por meio de três principais práticas: Finanças Inclusivas, Governança Participativa e Educação Cooperativa.

“Sustentabilidade é um compromisso intrínseco ao nosso negócio. Nossos princípios cooperativistas nos levam à ação consistente nessa esfera. Para a Cresol, sustentabilidade é sinônimo de democratização financeira, inclusão social e respeito à dignidade humana”, explica Cledir Magri, presidente da Cresol.

## O trabalho na prática

As estratégias adotadas pela Cresol visando o ingresso ao mercado financeiro levam em consideração públicos que ainda encontram dificuldade para ter acesso a produtos e serviços que atendam suas necessidades, como microempreendedores individuais, mulheres empreendedoras, jovens e produtores rurais.

Em 2021, foram financiados 579 mil contratos de microcrédito, totalizando o valor de financiamento de R\$ 2,4 bilhões. Em relação aos jovens (até 29 anos), a Cresol alcançou R\$ 3,89 bilhões, que representa uma evolução de 52% em relação ao ano anterior. Já a presença das mulheres na carteira total cresceu 49,7%, totalizando R\$ 2,07 bilhões. E, tendo suas raízes no agronegócio, a cooperativa segue com uma forte atuação neste setor, superando a marca dos R\$ 4,8 bilhões, encerrando o ano com mais de 88 mil operações liberadas em crédito rural. ■



Saiba mais acessando o Relatório de Sustentabilidade de 2021 da Cresol na íntegra



# Unidos para promover os ODS

Em parceria com os Smurfs, Sicredi lança segunda temporada de websérie com ações concretas de sustentabilidade

Cada gesto conta! Com essa premissa, o Sicredi lançou no Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, a segunda temporada dos vídeos que integram o Projeto *Sicredi & Smurfs: juntos pelo desenvolvimento sustentável*. Ao todo, são seis novos filmes protagonizados pelas pequenas criaturinhas azuis com reflexões sobre boas práticas que visam o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os vídeos também trazem imagens reais de 28 iniciativas práticas realizadas pelas cooperativas do Sicredi com atuação nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro e que englobam a sustentabilidade.

Para o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, essa conexão das cooperativas com a Agenda 2030 está baseada nos ideais dos fundadores. “Nosso propósito tem como um dos pilares a ajuda mútua e apresenta uma alternativa ao sistema financeiro tradicional, a partir de ações sustentáveis voltadas ao desenvolvimento dos associados e das áreas de atuação. Por isso, nesses vídeos será possível conhecer algumas iniciativas práticas feitas por nossas cooperativas. Projetos que vão desde financiamentos para aquisição de equipamentos para a geração de energia solar, ações para descarte correto de baterias, pilhas, óleo e uniformes, até recuperação

de nascentes, plantios de árvores e produção de filtros ecológicos para comunidades rurais”, destaca.

Os presidentes, diretores e executivos das cooperativas do Sicredi com atuação nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro puderam conferir, no dia 31 de maio, no campus da Fundação Dom Cabral, em Nova Lima (MG), o pré-lançamento da segunda temporada da websérie.

Nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, o Sicredi desenvolve iniciativas de sustentabilidade e ecoeficiência há cinco anos por meio do Programa GHG Protocol, metodologia utilizada para entender, quantificar e gerenciar emissões de gases de efeito estufa. A instituição financeira cooperativa realiza o ciclo completo de ecoeficiência com o inventário, publicação e ações de compensação de carbono com diferentes iniciativas: plantio de árvores, compras de crédito de projetos certificados, recuperação de áreas degradadas e projetos para conservação de floresta nativa.

## O projeto

Firmado com a empresa belga IMPS, detentora dos direitos dos Smurfs, por intermédio da agência brasileira Vertical Licensing, o Projeto *Sicredi & Smurfs: juntos pelo desenvolvimento sustentável* foi lançado em setembro de 2021, durante a Semana dos Objetivos Globais (Global Goals Week). Com a iniciativa, a instituição financeira cooperativa reforça, juntamente com os Smurfs, embaixadores da Agenda 2030 e dos

ODS, a importância de pequenas ações de impacto positivo

para uma sociedade mais justa e sustentável. A primeira temporada do projeto já alcançou mais de quatro milhões de visualizações no YouTube e no Facebook, 110 mil acessos no site, além de 125 mil *page views*. ■



Foto: Divulgação

Lideranças do Sistema reunidas em Nova Lima (MG) para o pré-lançamento da nova sequência de vídeos, no dia 31 de maio



## REABERTURA DO PRODECOOP E PCA

No dia 20 de junho, o Tesouro Nacional enviou ofício às instituições financeiras autorizando a reabertura de duas linhas de financiamento que estavam suspensas desde fevereiro e que são importantes para o setor cooperativista: o Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop) e o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA). Elas puderam ser acessadas ainda na safra 2021/22, encerrada no dia 30 de junho. “O possível cancelamento desses repasses impactaria diretamente em nossas cooperativas, especialmente na realização de novos investimentos. Por isso, a Ocepar e a OCB se mobilizaram visando encontrar uma solução para este importante pleito, atendido pelo governo federal, por meio dos Ministérios da Economia e da Agricultura”, lembrou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.



Foto: Assessoria Copagrill

## EDITAL DA NOVA FERROESTE

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, participou, no dia 21 de junho, no Palácio Iguazu, em Curitiba, da solenidade de lançamento do edital da Nova Ferroeste, que ficará disponível para consulta pública. No documento apresentado pelo governador Ratinho Junior constam as regras do contrato que será levado à Bolsa de Valores, no leilão previsto para o segundo semestre de 2022. O edital só será publicado oficialmente após a concessão do licenciamento ambiental. Participaram do evento representantes de Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e o senador gaúcho Luiz Carlos Heinze. O projeto prevê a construção de uma nova ferrovia ligando Dourados (MS) ao Porto de Paranaguá/Pontal do Paraná (PR). O valor estimado é de R\$ 10 bilhões, aproximadamente o custo médio para a implantação da nova ferrovia e do novo ramal que, juntos, devem alcançar a extensão de 1.561 quilômetros.



Foto: Altair Rosa/AEN



Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Samuel Milléo Filho/Assessoria Sistema Ocepar

## FORÇA DA ORGANIZAÇÃO COOPERATIVISTA DO PR

Em visita à sede do Sistema Ocepar, no dia 21 de junho, o senador pelo Rio Grande do Sul, Luiz Carlos Heinze, destacou a força da organização cooperativista do Paraná. Integrante da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), ele disse ter uma “forte parceria” com o setor. “Quando era deputado federal e, agora, na condição de senador, sempre estive na linha de frente em defesa das bandeiras e demandas da agropecuária e das cooperativas brasileiras”, afirmou. Heinze ressaltou o processo de organização e aprimoramento da governança e gestão das cooperativas paranaenses, como um modelo de sucesso que é referência para o país. “A linha de atuação da Ocepar teve continuidade, começando com o primeiro presidente, Guntolf van Kaick, tendo sequência com os demais líderes da entidade. O modelo de negócios desenhado pelo cooperativismo do Paraná é um orgulho para o estado e para o Brasil”, disse.

## PRC200 E PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POLÍTICA

No dia 7 de junho, o Sistema Ocepar recebeu o ex-ministro e atual diretor-presidente da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Paraná (Agepar), Reinhold Stephanes. Na oportunidade, ele conheceu detalhes sobre o Plano Paraná Cooperativo 200 – PRC200. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, apresentou cada um dos 20 projetos que integram as principais ações demandadas pelas cooperativas dentro do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. No encontro também foram abordadas as ações de representação institucional relacionadas ao Projeto 01 do PRC200 que, entre os principais itens, engloba o Programa de Educação Política, desenvolvido em parceria com o Sistema OCB. Na oportunidade, Stephanes foi convidado a participar de dois eventos promovidos pelo Sistema Ocepar sobre o tema.

# Lançamento!

## Chegaram as pizzas Copacol



Cooperam com praticidade no dia a dia

 Copacolalimentos

 Copacolalimentos

## UM ANO DE CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL

Uma cerimônia realizada no Palácio Iguauçu, em Curitiba, no dia 31 de maio, marcou a passagem de um ano da certificação concedida pela Organização Internacional de Saúde Animal (OIE), reconhecendo o Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação, em 27 de maio de 2021. “Desde 1958 o Paraná buscava essa certificação, um selo de qualidade e sanidade animal que permite acessar países, principalmente na Ásia, que não compravam a carne do Estado por causa da vacinação”, disse o governador Ratinho Junior. De olho na expansão do mercado, as cooperativas agroindustriais preveem investir cerca de R\$ 4,2 bilhões neste ano. “A certificação já está trazendo reflexos nas relações comerciais. De nada serviria tanto esforço para conquistar o selo de área livre de aftosa sem vacinação se não fosse para compactuar novos negócios”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.



Foto: Gilson Abreu/AEN

## OCB NO CONSELHO DA ACI

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, foi eleito, no dia 20 de junho, a uma cadeira no Conselho de Administração da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). As eleições ocorreram durante a Assembleia Geral da entidade, em Sevilha, na Espanha. “Essa é uma conquista muito importante para nós. Quero agradecer a confiança do movimento cooperativista internacional e afirmar que vamos trabalhar para fortalecer a cultura da cooperação e garantir mais legitimidade, maior representatividade e interlocução mais direta entre os países membros da ACI”, afirmou o novo conselheiro. Durante a assembleia, o atual presidente da ACI, Ariel Guarco, foi reeleito para representar o cooperativismo globalmente, no período de 2022 a 2026. A ACI é uma organização não-governamental independente que reúne, representa e atende organizações cooperativas em todo o mundo.



Foto: Divulgação



Foto: Sistema OCB

## PRÊMIO MELHORES DO ANO

O Sistema OCB abriu, no dia 21 de junho, as inscrições para a 13ª edição do Prêmio SomosCoop Melhores do Ano, realizado sempre em anos pares para reconhecer boas práticas das cooperativas. Ao todo, são seis categorias: Comunicação e Difusão do Coop; Coop Cidadã; Desenvolvimento Ambiental; Fidelização; Inovação; e Interooperação. As cooperativas registradas e regulares no Sistema OCB podem se inscrever no site do prêmio. Cada cooperativa pode concorrer com um case por categoria. O evento de premiação está previsto para ocorrer no dia 7 de dezembro, em Brasília/DF. Neste ano, além do troféu, as primeiras colocadas serão contempladas com duas vagas para um intercâmbio cooperativista. Acesse <https://melhores.premiosomuscoop.coop.br/> para obter mais detalhes sobre as categorias, ver o regulamento e inscrever a sua cooperativa.



## COMITÊ DE RELAÇÕES TRABALHISTAS E SINDICAIS

Com o objetivo de fomentar os debates nos âmbitos trabalhista e sindical, o Sistema OCB criou o Comitê de Relações Trabalhistas e Sindicais. O colegiado será composto por representantes dos sindicatos e federações vinculados à Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop). O novo colegiado, instituído no dia 22 de junho, contou com a participação da gerente geral do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, que tratou do lançamento e da importância da criação do Centro de Serviços Compartilhados Trabalhista e Sindical (CSC). “O Centro foi idealizado para apoiar as unidades em suas demandas, fortalecer as estruturas e agregar valor para as cooperativas com a entrega de produtos e serviços de consultoria de qualidade. Dessa forma, as cooperativas levam suas demandas às Unidades que já podem contar com assessoria jurídica especializada para suas dúvidas”, destacou Fabíola.

## INTERCOOPERAÇÃO COM COOPERATIVAS IRANIANAS

As cooperativas iranianas estão em busca de projetos de intercooperação com o Brasil. Em reunião realizada com o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o presidente e o gerente de Assuntos Internacionais da Câmara de Cooperativas do Irã (ICC), Bahman Abdollahi e Alireza Banaeifar, apresentaram propostas para a realização de comércio bilateral em parceria com a OCB. O interesse do Irã está na compra de carne halal (palavra árabe que significa lícito, autorizado) produzida por cooperativas brasileiras. Essa certificação é obrigatória para as carnes consumidas pelos muçulmanos e um atestado de qualidade para outros alimentos. Demonstra ainda que os produtos seguem as regras do Islamismo, mas também buscam o bem-estar animal e a preservação ambiental. O Brasil é hoje o maior exportador de comida halal do mundo.



Foto: Pixabay



Foto: Divulgação

## APOIO NA PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS

Entre os dias 22 e 24 de junho, o Sescoop/PR apoiou a participação de profissionais que atuam no cooperativismo paranaense em dois grandes eventos. Um deles foi 37º Congresso Brasileiro de Treinamento e Desenvolvimento - CBTD 2022, realizado presencialmente em São Paulo. Nele estiveram presentes 70 profissionais de RH das cooperativas do Paraná.

Trata-se do maior evento focado em profissionais que desenvolvem pessoas nas organizações, sejam eles líderes ou profissionais de T&D. Neste ano, o tema central do congresso foi Presença Integral. Outras 65 representantes do cooperativismo paranaense puderam acompanhar o Viasoft Connect 2022, no auditório Positivo, em Curitiba, promovido com o propósito de compartilhar inovações e provocar reflexões sobre os assuntos mais atuais do universo de gestão e desenvolvimento humano no mundo corporativo, mostrando as novas tendências e necessidades dessa área.

## PROGRAMA EDUCA BOM JESUS

Quarenta funcionários da Cooperativa Bom Jesus, sediada na Lapa, região metropolitana de Curitiba, estiveram na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 17 de junho, para mais um dia de aprendizado dentro do Programa Educa Bom Jesus, que busca capacitar, desenvolver competências, motivar e preparar futuros líderes da cooperativa. A formação, com carga horária de 142 horas/aula, deve se estender até o dia 16 de dezembro. O programa é conduzido por instrutores do Sescoop/PR, da Cooperativa Bom Jesus e profissionais contratados pelo Sescoop/PR. O Programa Educa Bom Jesus é dividido em nove módulos, que tratam dos seguintes temas: Sociedades Cooperativas; Gestão de Processos, Indicadores e Resultados; Alta Performance Profissional; Gestão de Pessoas e Equipes; Visão Sistêmica; Imersão Vivencial; Compliance; Inovação e Criatividade e Projeto de Melhoria.



Foto: Marii Vieira/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Divulgação

## PÓS-GRADUAÇÃO EM SOLOS E NUTRIÇÃO DE PLANTAS

Teve início, no dia 14 de junho, o curso de pós-graduação em Solos e Nutrição de Plantas, numa iniciativa do Sistema Ocepar, por meio do Sescoop/PR, e Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Participam da formação 35 pessoas, entre cooperados e empregados da Cooperativa Capal, cuja sede fica em Arapoti, na região paranaense dos Campos Gerais. Estiveram presentes na aula inaugural, o presidente executivo da cooperativa, Adilson Fuga, e a coordenadora de RH, Eliane Andreani, o diretor da PUCPR, campus Toledo, Pedro Guerra, e o coordenador do curso, Marins Eco, além de professores da PUCPR. O curso terá 18 meses de duração, somando 360 horas/aula. "O propósito é capacitar profissionais para atuarem em uma agricultura moderna e sustentável", afirmou o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescoop/PR, Leandro Macioski.

## ENCONTRO DE INVERNO

Após dois anos, a Coamo retomou o tradicional Encontro de Inverno na Fazenda Experimental, de forma presencial, em Campo Mourão, na região centro-oeste do Paraná. Milhares de cooperados participaram do evento, realizado entre 7 e 9 de junho, com apresentações em sete estações de pesquisa. Em sua 16ª edição, o evento teve o objetivo de difundir tecnologias e manter o quadro social atualizado. Junto com o encontro, foi realizada a Feira de Negócios, com exposição de maquinários de empresas parceiras da cooperativa. Entre os temas apresentados estiveram assuntos relacionados ao uso de trigo para a nutrição animal; manejo de lagartas, biotecnologias e refúgio na cultura da soja; diversificação de culturas para aumento da produtividade e equilíbrio do sistema produtivo, azevém e nabo resistentes a herbicidas; e agricultura de precisão como ferramenta para o controle de plantas daninhas.



Foto: Assessoria Coamo

## CELEBRANDO O DIA DO LEITE

A Frimesa, em parceria com o Jornal O Presente Rural, de Marechal Cândido Rondon (PR), e apoio do Sistema Ocepar, reuniu líderes, profissionais e produtores do leite para um dia de qualificação, discussão e debate sobre o desenvolvimento da produção leiteira. O evento ocorreu em 1º de junho, Dia do Leite, e contou com um público presencial de aproximadamente 140 pessoas e no online mais de mil visualizações. O diretor-presidente da Frimesa, Valter Vanzella, reforçou o papel da cooperativa na industrialização e agregação de valor a matéria-prima. "Ajudamos o Paraná a se tornar o segundo maior produtor de leite. A Frimesa é a terceira maior indústria do Paraná de lácteos e décima maior em captação de leite no Brasil. Somos precursores do desenvolvimento da cadeia na região oeste aplicando programas de fomento e melhoramento genético do rebanho junto com nossas filiadas", conta.



Foto: Assessoria Frimesa



Foto: Assessoria Copagrill

## IDEIAS PREMIADAS

As melhores propostas apresentadas pelos funcionários para solucionar as dificuldades encontradas nos diversos processos que fazem parte do dia a dia da Copagrill, de Marechal Cândido Rondon, oeste do Paraná, foram premiadas, no dia 17 de junho, por meio do Programa Inova Copagrill. Ao todo, foram cadastradas 123 ideias como processos administrativos, 15 como processos industriais, 6 como produção animal, 23 como processos agrícolas cereais, 73 como processos comerciais e de logística e 33 como processos novos negócios. Os autores das três melhores ideias ganharam prêmios de R\$ 3.000,00, R\$ 2.000,00 e R\$ 1.000,00, respectivamente. Também foi premiado o colaborador que apresentou o maior número de ideias viáveis de serem executadas, com R\$ 3.000,00. A ideia de maior destaque ficou com R\$ 5.000,00. Outras 30 ideias receberam R\$ 500,00 e serão implantadas posteriormente. Acesse a matéria completa utilizando o QR Code.



Foto: Assessoria C.Vale

## MAIS DE 22 MIL PEÇAS ARRECADADAS

A união de associados, funcionários e comunidades garantiu um inverno mais aquecido para os menos favorecidos. A edição de 2022 da Campanha do Agasalho Aqueça Corações, promovida há 15 anos pela Cooperativa C.Vale, de Palotina (PR), arrecadou mais de 22 mil peças entre roupas, cobertores e calçados. O volume recorde de doativos recebidos pelas indústrias e unidades do Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, entre 24 de abril e 31 de maio, foi repassado a entidades assistenciais da área de atuação da cooperativa. O comprometimento dos profissionais das indústrias fez novamente a diferença. As doações também foram entregues para entidades assistenciais dos municípios de origem dos trabalhadores dos frigoríficos. Todos os doativos arrecadados foram esterilizados antes de serem entregues.

# Uniprime do Brasil

uma cooperativa  
de crédito  
de pessoas  
para pessoas



“  
Liderar é  
separar o que  
nunca deve  
mudar daquilo  
que precisa  
mudar a cada  
instante...  
e fazer as  
duas coisas  
com a mesma  
coragem”

**JOSÉ LUIZ TEJON**

Jornalista e escritor, durante  
palestra em Curitiba no CBN Agro



Foto: Divulgação

“

**Juntos, podemos construir  
um mundo melhor, mais justo,  
solidário e com oportunidades  
para todos”**

**JOSÉ ROBERTO RICKEN**

Presidente do Sistema Ocepar ao comentar sobre o 100º Dia Internacional  
do Cooperativismo, comemorado no primeiro sábado de julho

“

A Justiça Eleitoral não tem nenhuma ideologia  
política ou predileção por qualquer candidato. O  
nosso objetivo é fazer uma eleição transparente. É  
essa transparência que nos dá legitimidade”

**WELLINGTON EMANUEL COIMBRA DE MOURA**

Desembargador e presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE/PR)  
entrevista para revista Paraná Cooperativo nº 200

“

Se Deus permitir,  
gostaria muito de  
vê-los (filhos) como  
médicos, advogados  
ou engenheiros.  
Aprendi nesses  
últimos três anos  
na cooperativa que  
é possível sonhar e  
poder realizá-lo”

**SOLENE BASSETTE**

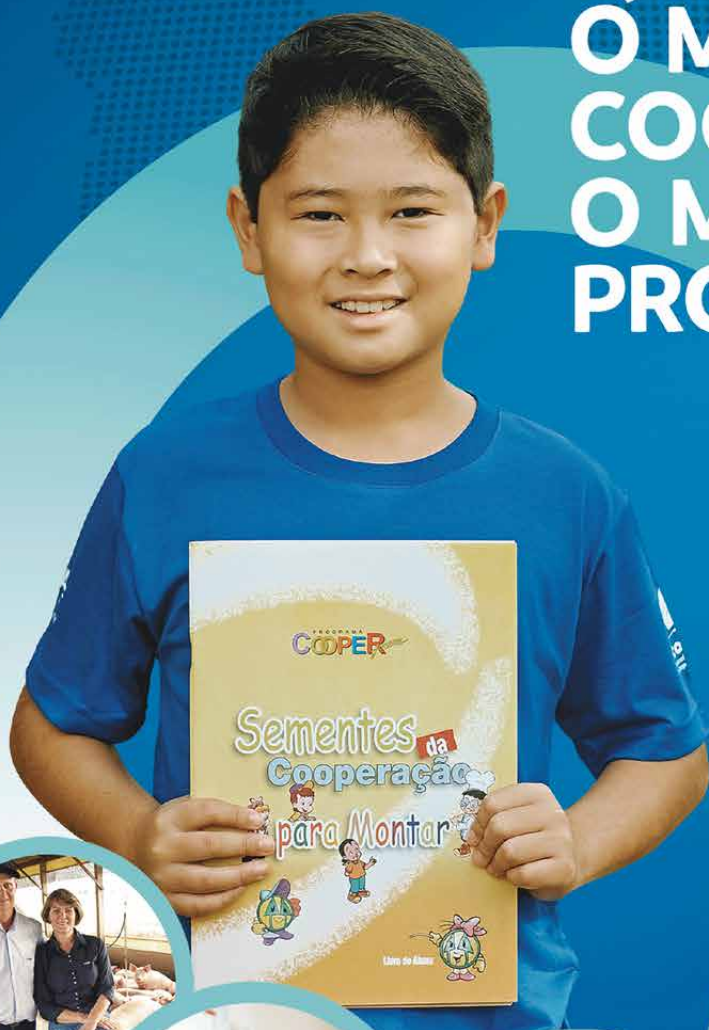
Imigrante do Haiti e que teve  
uma oportunidade na agroindústria  
de abate da Coopavel

“

Nós sofremos  
mais pela  
imaginação  
do que pela  
realidade”

**SENECA**

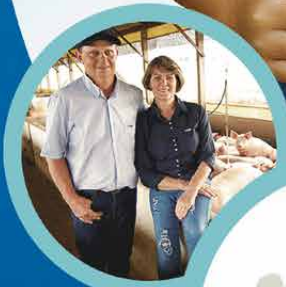
# QUANDO O MUNDO COOPERA, O MUNDO PROSPERA.



**c.vale**

[www.cvale.com.br](http://www.cvale.com.br)

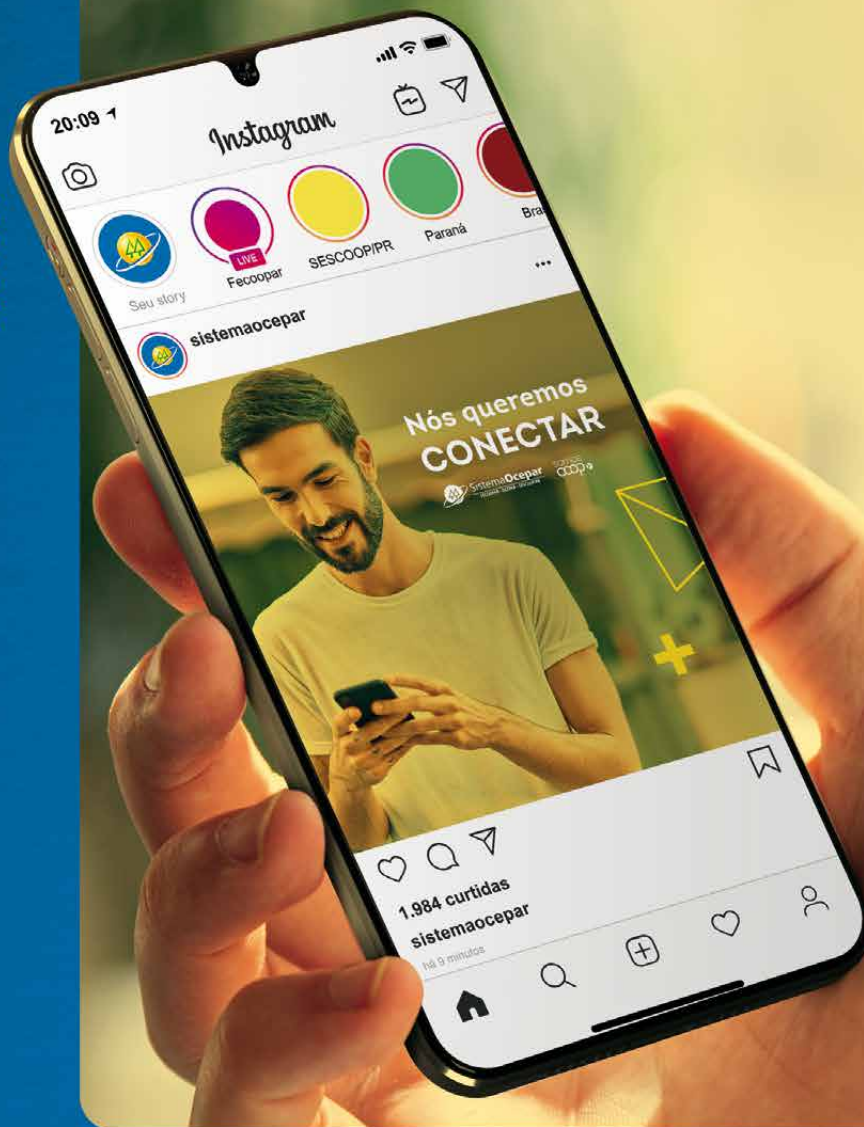
somoscoop



## #Coopsday

A desafiadora tarefa de resolver os problemas do mundo fica mais fácil quando as pessoas se unem. Cooperativismo nos aproxima, nos torna mais humanos, nos faz perceber no outro, nós mesmos. Novas conexões acontecem. Novas experiências. Novas oportunidades de construir um futuro melhor, com mais prosperidade para todos nós.

Sábado,  
02 de julho de 2022  
**Centenário do  
Dia Internacional  
do Cooperativismo**



# + CONECTADOS

Siga-nos e fique por dentro de tudo o que acontece no mundo do cooperativismo



/sistemaocepar



**SistemaOcepar**  
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somos  
**COOP**